

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA - *CAMPUS* VILHENA
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

RESTAURAÇÃO DA TRADIÇÃO ARQUITETÔNICA RELIGIOSA

Proposta de reformulação projetual da Igreja Nossa Senhora Aparecida de
Vilhena-RO

POLYANA RIVA DA SILVA | RODRIGO BUSS BACK | 2022/2 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

POLYANA RIVA DA SILVA

RESTAURAÇÃO DA TRADIÇÃO ARQUITETÔNICA RELIGIOSA:
Proposta de reformulação projetual da Igreja Nossa Senhora Aparecida de Vilhena-RO

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao
Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia de Rondônia – *Campus Vilhena*,
para obtenção do título de Arquiteta e
Urbanista.

Orientador: Me. Rodrigo Buss Back

VILHENA
2022/2

S586r SILVA, Polyana Riva da

Restauração da tradição arquitetônica religiosa: proposta de reformulação projetual da Igreja Nossa Senhora Aparecida de Vilhena-Ro/ Polyana Riva da Silva. – Vilhena/RO, 2022.

67f. il.:

Orientador: Prof. Me. Rodrigo Buss Back

Monografia do Curso de Graduação em Arquitetura - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO.

1. Igreja católica 2. Edificação Religiosa 3. Símbolo 4. Beleza
5. Identidade I. Título.

CDD 726



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data 02/12/2022 realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulada **RESTAURAÇÃO DA TRADIÇÃO ARQUITETÔNICA RELIGIOSA: PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO PROJETUAL DA IGREJA NOSSA SENHORA APARECIDA DE VILHENA-RO** apresentada pela aluna **Polyana Riva da Silva (2018105070005-9)** do Curso **Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (Vilhena)**. Os trabalhos foram iniciados às **10:00** pelo Professor presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Rodrigo Buss Back** (Orientador)
- **Aurea Dayse Cosmo da Silva** (Examinadora Interna)
- **Lina Malta Stephan** (Examinadora Externa)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso, passou à arguição da candidata. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

[X] APROVADO

Nota: 100

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Rodrigo Buss Back** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

VILHENA / RO, 02/12/2022

Documento assinado eletronicamente por **Polyana Riva da Silva**, Discente, em 14/12/2022, às 20:23, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Buss Back**, Presidente, em 09/12/2022, às 15:09, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Buss Back**, Orientador, em 09/12/2022, às 15:08, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Aurea Dayse Cosmo da Silva**, Examinador Interno, em 12/12/2022, às 14:45, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Lina Malta Stephan**, Examinador Externo, em 17/12/2022, às 09:45, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

AGRADECIMENTOS

São incontáveis as bênçãos que tenho para agradecer. Deus sempre esteve presente em minha vida cuidando de todos os detalhes, e na escolha deste tema pude compreender efetivamente que tudo isso é muito maior do que eu podia imaginar.

Com isso o primeiro e maior dos agradecimentos é Daquele que me proporcionou todos os outros motivos de agradecimentos da minha vida. Obrigada por me amar e me abençoar tanto, sinto o seu amor através de todos os agradecimentos que coloco aqui.

Ao meu bem mais precioso, a minha família. Obrigada por desde sempre me amarem, estarem junto a mim e me apoiarem. Amo tanto vocês e sou tão abençoada por tê-los como minha família que certamente é a maior das bênçãos da minha vida.

As pessoas que me ajudaram a construir as melhores lembranças dessa fase: Iana, Rita, Sandy e Tailiny. Obrigada por me mostrarem o que é amizade, parceria, confiança e união, e não me deixarem em nenhum momento duvidar da benção que foi a gente se encontrar. Terminar essa fase com vocês ao lado é uma alegria!

Ao professor e orientador Rodrigo. Obrigada por toda dedicação e conhecimentos repassados durante as aulas de Teoria e História da Arquitetura que prendiam a minha atenção por horas, me fazendo apreciar toda a história, em especial a história da arquitetura religiosa. Me sinto honrada por ter tido a sua orientação durante a pesquisa.

E por fim, as pessoas que me auxiliaram e não mediram esforços durante esse último ano em meu apoio, em especial as paróquias e as igrejas que analisei.

Meu mais significativo, muito obrigada!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Resumo	08
Introdução	09

I REFERENCIAL TEÓRICO

Arquitetura religiosa	12
Beleza	14
Símbolos	15

II MATERIAIS E MÉTODOS

Materiais e métodos	19
---------------------	----

III RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como se apresenta a arquitetura religiosa em Vilhena	22
Igreja Nossa Senhora Auxiliadora	26
Diretrizes para construção, reforma e ampliações de igrejas	28

IV CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Considerações parciais	31
------------------------	----

V ASPECTOS FÍSICOS DO TERRENO ESCOLHIDO

Escolha da edificação para intervenção	34
Caracterização do terreno	36
Relação com o entorno	37
Legislações pertinentes	37

VI ASPECTOS CONCEITUAIS

Conceito	40
Partido	40
Caracterização do usuário e das atividades	41
Programa arquitetônico	41
As relações do programa	43

VII PROJETO DE REFORMULAÇÃO

Planta de implantação e cobertura	46
Planta térreo - Demolir, construir e conservar	47
Planta térreo layout	48
Paginações	49
Planta piso inferior - Demolir, construir e conservar e de layout	49

Cortes	50
Fachadas	52
Galeria de fotos	56

VIII CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações finais	65
----------------------	----

IX REFERÊNCIAS

Referências	66
-------------	----

RESAURAÇÃO DA TRADIÇÃO ARQUITETÔNICA RELIGIOSA

O cristianismo tornou-se a religião oficial do Império Romano por volta de 326 d.C., desde então os cristãos sentiram necessidade de um local propício para seus ritos e para sacralizá-los. A forma como os espaços sagrados são concebidos interferem na percepção e experiências dos usuários, assim as edificações religiosas devem ser projetadas como locais adequados para a espiritualidade. Para o desenvolvimento desta pesquisa foram realizadas revisões bibliográficas para assimilação dos conceitos de beleza e símbolos, aliado a pesquisa de campo a fim de compreender os elementos característicos e os déficits da arquitetura das igrejas católicas de Vilhena-RO. A partir do levantamento das bibliografias entendeu-se o contexto histórico das edificações religiosas dos estilos gótico, renascimento e barroco e o modo a qual foram elaboradas. Também buscou-se compreender o que torna algo belo e a importância dos símbolos para a arquitetura religiosa. No estudo de campo foram analisados os padrões de elementos que compõem as fachadas e plantas baixas das igrejas, em conjunto à verificação da utilização dos símbolos. Por meio das informações coletadas, notou-se a necessidade de diretrizes para guiar as construções, reformas e ampliações de templos católicos no município, além da criação da Comissão de Arte Sacra que auxiliará as comunidades durante as etapas de planejamento e execução das edificações religiosas. Com isso, a pesquisa resultou na compilação das informações, em três diretrizes: estéticas, regionais e simbólicas, reduzindo os equívocos, em se tratando desta tipologia em Vilhena. Estas diretrizes serviram de base para a reformulação do projeto da Igreja Nossa Senhora Aparecida de Vilhena - RO, a qual está passando por uma reforma através de uma proposta que se afastou de toda tradição arquitetônica religiosa, sentida claramente no desgosto da população vilhenense.

Palavras-chave: Igreja católica, edificação religiosa, símbolo, beleza, identidade

INTRODUÇÃO

A religião Católica Apostólica Romana mantém unidos todos seus fiéis através da liturgia¹ e da fé que professa. Para que a liturgia ocorra perfeitamente, vê-se necessário um local propício, uma edificação sagrada, que através de decisões projetuais revelem sua identidade.

A arquitetura religiosa sempre teve um papel importante na história da arquitetura, se tratando de estilos, sistemas construtivos e testemunho de fé. A relevância das edificações religiosas pode ser consequência de conceitos como a beleza e o simbolismo. Ching (2014) aponta que o conhecimento, as tentativas já experimentadas servem de aprendizado e de exemplo. Portanto, as decisões projetuais e os elementos que deram notoriedade para as igrejas dos estilos passados, devem servir de inspiração para as novas construções, para que continuem sendo vistas com prestígio pela população.

As edificações religiosas, por toda carga sagrada que carregam necessitam ser planejadas dignamente como lugares sacros e transcendentes, os conceitos acima citados como medidas projetuais podem auxiliar nesse resultado.

Ao analisar os estilos arquitetônicos passados, pôde-se notar que no estilo gótico a igreja possuía como um dos elementos principais a verticalidade que proporciona o sentimento de transcendentalidade, diferente do estilo do renascimento, o qual tinha como prioridade a harmonia através de uma arquitetura com exatidão matemática. No estilo barroco, o qual temos exemplares admiráveis no país, as artes eram o destaque, como as esculturas e as pinturas que tinham como objetivo trazer os fiéis novamente ao catolicismo após a reforma protestante.

Em Vilhena-RO, a primeira igreja católica teve sua construção finalizada em 1970, estima-se desde então, que o número atual é de 47 edificações católicas na área urbana e rural do município, divididas em duas paróquias: Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, onde se encontra a matriz do município e a Paróquia Nossa Senhora das Graças.

A comunidade Nossa Senhora Auxiliadora é a Matriz do município, com um estilo arquitetônico único que após a reforma em 2016 a aprimorou, através da alteração de seus revestimentos. O zelo por seus símbolos e a atenção com a iluminação artificial proporcionam uma experiência ao fiel, suscitando o interesse em analisar a obra duran-

te a pesquisa.

No período de 52 anos, desde a fundação da primeira igreja católica citada anteriormente, é notável o aumento do número de comunidades, que se deu a partir do crescimento da população e do próprio município, onde a maior quantidade de igrejas se encontram ao norte da BR-364, para onde a cidade está avançando nos últimos anos.

Silveira (2011, p. 31) em seu livro busca descobrir se “[...] a disposição de destruir antigos templos – mesmo tendo em conta toda a atmosfera e carga afetiva que, via de regra, envolvem esses edifícios na visão das populações locais – em nome da construção de uma igreja ‘moderna’”, foi um episódio isolado no município de Ferros. De fato, tal situação não se limita a cidade de Ferros, já que a população de Vilhena vivenciou a mesma situação. Com isso chegou ao questionamento: a arquitetura religiosa está perdendo a sua tradição arquitetônica?

A motivação da pesquisa se deu pela minha admiração para com a arquitetura religiosa e como a presença incomparável dela em grande parte da história da arquitetura, é uma demonstração de “fortaleza” tanto fisicamente como espiritualmente. Sendo assim a arquitetura é aliada a religião, por ser um caminho de representar objetivamente através da beleza e dos símbolos todo o mistério presente nela.

Arquitetura não é somente piso sob paredes sob teto, mas é também sobre o seu poder de transformar a vida e os momentos. Por isso não é trabalhada sozinha, mas sim de forma pluridisciplinar, como Netto (1979) coloca: “E com isso todo trabalho de indagação do sentido e arquitetura será fundamentalmente pluridisciplinar: a abordagem psicológica, a sociológica e a história não podem e não devem ser evitadas”. Ao aplicar a pluridisciplinaridade, a arquitetura se torna capaz de formar a identidade das edificações religiosas e a história do município de Vilhena, além de contribuir para a conversão ao catolicismo.

Portanto, a presente pesquisa teve o objetivo de levantar e analisar elementos característicos da arquitetura religiosa cristã, e propor diretrizes para construção, reforma e ampliação de templos católicos em Vilhena – Rondônia.

A partir da pesquisa, de estudos e levantamentos foi compreendida a necessidade da reformulação do projeto da Igreja Nossa Senhora Aparecida, de Vilhena-RO. Para isso foram realizados levantamentos fotográfico, de condicionantes climáticas, topográficas, necessidades e legislações alcançando o propósito final de um anteprojeto baseado na restauração da tradição arquitetônica.

¹ Liturgia é a compilação de ritos e cerimônias relativas aos ofícios divinos das igrejas cristãs. É uma palavra que se aplica mais a missas ou rituais da igreja católica.



Igreja Nossa Senhora do Brasil, São Paulo



I REFERENCIAL TEÓRICO

"Não estamos aqui para inventar a roda. Estamos aqui para tirar a poeira das verdades que sempre conduziram o ser humano ao longo da história"

- Saulo Barbosa

ARQUITETURA RELIGIOSA

No início da história os cristãos eram perseguidos, com isso as reuniões eram realizadas às escondidas.

Somente após a proclamação de tolerância para todas as religiões do império romano, por parte do imperador Constantino, no Édito de Milão, em 313, os cristãos adquiriram o direito de construir edificações para a realização de cultos públicos. Antes disso, as missas eram realizadas em moradias privadas, onde cômodos domésticos comuns - normalmente o triclinium (sala de jantar) - bastavam para rezar (FAZIO et al., 2011, p. 153).

Conforme Cole (2011, p. 148) após o cristianismo se tornar a religião oficial do Império Romano por volta de 326 d.C., foi demandada de uma nova arquitetura “[...] e para isso adaptou uma das tipologias romanas mais características: a basílica - saguão retangular que podia ser desde mercado até tribunal de justiça. O caráter público desse prédio não carregava associações pagãs e foi facilmente apropriado pelo cristianismo”.

Mesmo com tanta diversidade, o certo é que a humanidade sempre sentiu necessidade de sacralizar alguns espaços, tornando-os locais privilegiados de encontro com a divindade. Todos os povos, todas as culturas, em todos os lugares e em todas as épocas, não importando a religião e o grau de desenvolvimento técnico e intelectual, dedicaram lugares especiais para vivenciar o sagrado (CNBB, 2021, p.14).

A partir de então através da arquitetura religiosa diversos estilos se sucederam, sendo a Igreja Católica uma grande patrocinadora desse desenvolvimento. Entre os vários estilos, serão expostos três, que refletem momentos importantes tanto para a história da arquitetura quanto para história do catolicismo: o Gótico, o Renascimento e o Barroco.

Por sua vez, o Gótico é o estilo pertencente à Idade Média e marca a época de um novo sistema construtivo, o qual proporcionou uma nova experiência do fiel nesta tipologia.

Verticalidade crescente, redução da densidade das paredes e entrada de luz por grandes janelas com vidros trabalhados foram outras características levadas ao extremo durante o desenvolvimento do gótico (COLE, 2011, p. 200).

Um período de grande presença de luz nas igrejas e do olhar do homem voltado para o divino através da verticalidade e da monumenta-

lidade das construções que buscavam alcançar o céu. Esse sistema construtivo proporcionou aos fiéis novas sensações, principalmente através da luz, a qual entrava em abundância na edificação. A Idade Média, dessa forma se caracterizou por ser uma época de grandes contribuições para a sociedade, dado o avanço estrutural, estético e funcional da arquitetura.

O que marca a transição da Idade Média para a Idade Moderna é o Renascimento, época de retorno do clássico e com o homem de medida para todas as coisas. Conforme Fazio et al. (2011, p. 305) a revolução nas artes foi graças a visão do mundo humanista, onde a religião acaba perdendo de certa forma a sua influência. Com essa visão mais voltada ao homem, o conhecido antropocentrismo:

Dentro dessa nova síntese intelectual, a busca da fama não era apenas tolerada, mas desejada - o que significa que ao contrário dos projetistas predominantemente anônimos da Idade Média, os arquitetos renascentistas se tornaram celebridades, fazendo com que suas identidades e até detalhes de suas vidas pessoais tenham chegado até nós (FAZIO et al., 2011, p. 305).

A Igreja, através de sua influência, se esforça em passar uma mensagem através da arquitetura religiosa. Os maiores exemplares do estilo foram inspirados no clássico, e prezavam por uma arquitetura com exatidão matemática.

O Barroco foi fruto de um movimento do catolicismo que ansiava pela retomada de seus fiéis, quando o movimento da Reforma Protestante veio à tona:

A resposta mais razoável da Igreja foi a Contrarreforma Católica, programa que envolvia reformas no interior da Igreja e uma longa campanha para trazer as pessoas de volta às crenças do Catolicismo. O Concílio de Trento se reuniu em 1545 e concluiu que a arte era uma ferramenta essencial para aumentar o prestígio e os ensinamentos da Igreja. Todas as artes foram empregadas nesta iniciativa de relações públicas e o estilo artístico criado para reafirmar os ensinamentos católicos tradicionais ficou conhecido como Barroco. Os resultados eram abertamente propagandistas e extremamente emocionais e apelavam aos sentidos. Baseado em uma elaboração das formas clássicas, já bastante individualizadas pelos artistas e arquitetos do início do século XVI o Barroco foi um estilo didático, teatral, dinâmico e exuberante (FAZIO et al., 2011, p. 359).

Foi através da arte que o indivíduo era surpreendido ao adentrar o edifício religioso e se deparar com a quantidade de ornamentação uti-

lizada, que proporcionou uma identidade singular ao local.

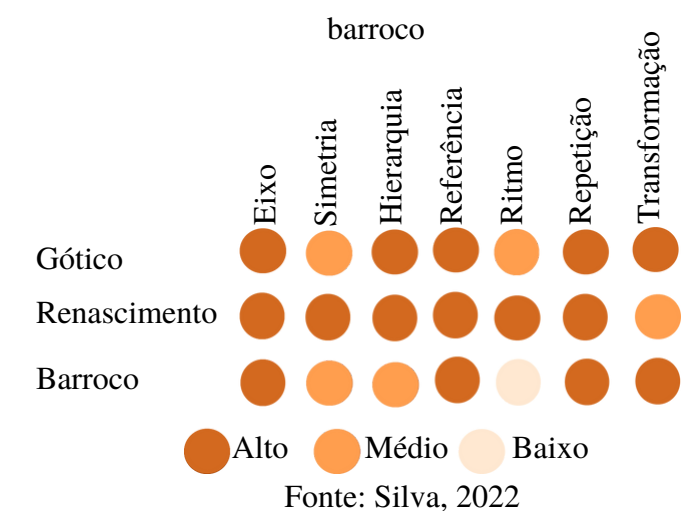
Estilos diferentes, com abordagens diferentes, mas como Folego (BELAS ARTES COM VIVI PRINCIVAL, 2019) disse “[...] todas elas tinham algo em comum, toda sua arquitetura de alguma forma expressava o Mistério que se celebrava, expressava a fé daquele povo.”

Miravalle (2021, p. 45) coloca que uma das características básicas da beleza durante a antiguidade até a Idade Média é possuir ordem. E Ching (2013) dispõe no seu livro “Arquitetura: forma, espaço e ordem” sobre os princípios ordenadores composto por sete conceitos: Eixo, Simetria, Hierarquia, Referência, Ritmo, Repetição e Transformação.

O eixo e a simetria são semelhantes, pois o resultado de ambos é proporcionar o equilíbrio, o primeiro traça o caminho e o segundo distribui. A hierarquia dá ao objeto o nível de importância que tem sobre o todo. Referência é o plano que organiza os elementos através de sua presença. Ritmo e repetição podem parecer semelhantes, mas o primeiro é a “[...] recorrência padronizada de elementos ou motivos em intervalos regulares ou irregulares” e o segundo é a ordenação de elementos através de suas semelhanças. E por fim a transformação, caracterizada pela adequação ao contexto através da manipulação de um modelo de formas (CHING, 2013, p. 340-402).

A seguir é explanado esquematicamente, os princípios ordenadores e o nível de sua aplicação em cada estilo apresentado:

Figura 01 - Princípios ordenadores nos estilos gótico, renascimento e barroco



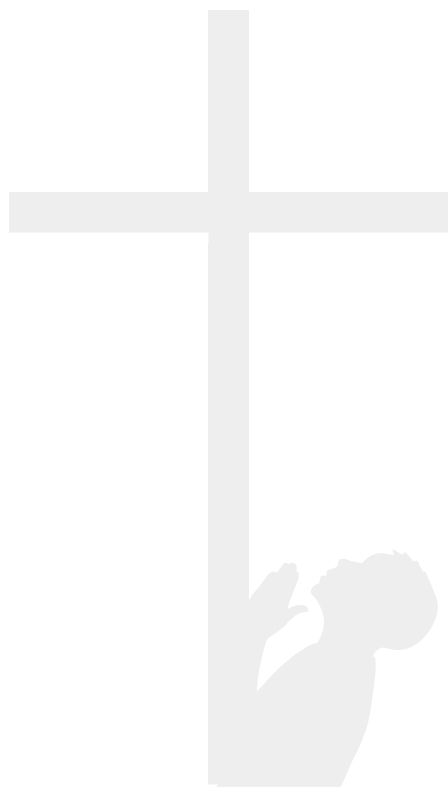
É notório como o modo de se pensar e construir uma edificação religiosa se transformou conforme os estilos arquitetônicos e os movimentos da sociedade. Folego coloca que hoje aquele conceito, de certa forma impregnado no imaginário popular de como teria que ser uma igreja com sua torre e sino, se modificou em formas que nunca existiram (BELAS ARTES COM VIVI PRINCIVAL, 2019).

É a partir do modernismo que a forma de construir e de se pensar igrejas se modificou rapidamente, situação vista não somente em Vilhena.

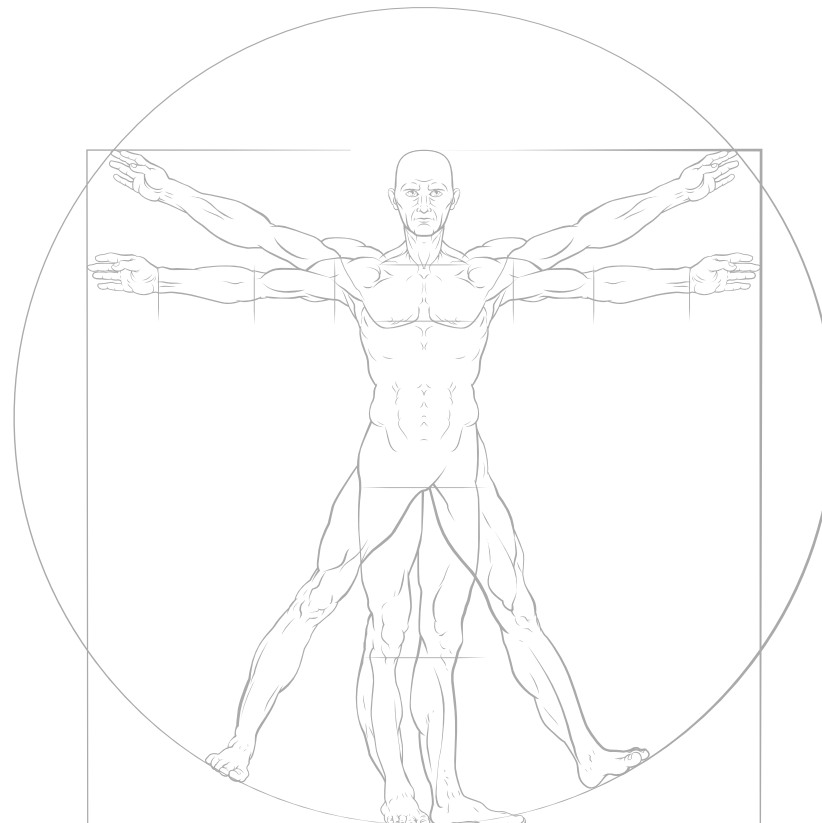
Igreja católica como instituição mais antiga do mundo com 17 séculos de identidade arquitetônica não se adequou bem a esta negação do passado, implícita no movimento moderno. Igrejas foram construídas excluindo elementos arquitetônicos que até então identificavam uma Igreja, sendo suprimidas: absides, torres, colunatas; e esquecidos princípios compositivos como: simetria, formato cruciforme, centralidade do altar. Simbologias baseadas em exegeses bíblicas são substituídas por conceitos do arquiteto. Esta negação trouxe um afastamento dos leigos e dos sacerdotes sobre a arquitetura moderna (FAUST, 2017, p. 114).

O modernismo, por ter uma vertente mais funcional, acaba por secundarizar elementos caracterizadores das igrejas, como a beleza e os símbolos.

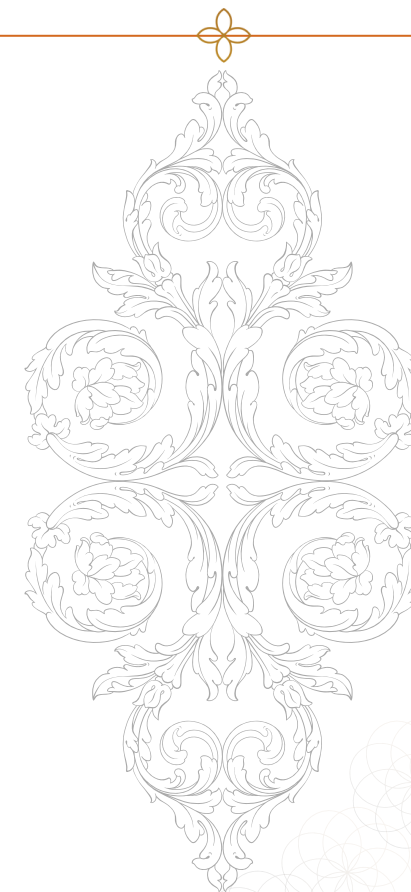
GÓTICO SÉC. XII



RENASCIMENTO SÉC. XV



BARROCO SÉC. XVII



BELEZA

"[...] a beleza geralmente importa: não apenas porque agrada aos olhos, mas porque transmite significados e valores que nos são relevantes e que desejamos conscientemente expressar", é o que afirma Scruton (2013, p. 19).

A beleza em edificações antigas trouxe estas até os dias atuais cheias de vivacidade como indica Scruton (2013, p. 31) "Edifícios belos trocam de uso; construções meramente funcionais são derrubadas. A Santa Sofia, em Istambul, nasceu igreja, tornou-se quartel, estábulo, mesquita e, por fim, museu." Portanto o cuidado por construir edificações belas também se torna uma necessidade, pois segundo Silva (BELAS ARTES COM VIVI PRINCIVAL, 2021) o homem sempre se sentiu atraído para além da funcionalidade.

Os fractais foram um dos métodos aplicados nas antigas edificações religiosas para a obtenção de ornamentos que exalem beleza. Segundo Pageau (BRASIL PARALELO, 2022), "A noção de um fractal é a de que ele é um padrão-base que se repete em todas as outras partes que formam o conjunto [...]". Logo em seguida como exemplo para melhor entendimento, coloca a árvore, um elemento de origem natural onde constantemente é possível notar a presença deles: ela possui um formato base e ao cortarmos um dos galhos será notável que o formato base se repita. Da mesma forma quando surgir um broto: ele sucederá com o mesmo formato base, uma árvore, só que em menor escala.

Os seres humanos por serem também de origem natural, assim como o exemplo dado por Pageau (BRASIL PARALELO, 2022) possuem a mesma organização, portanto são fractais. No mesmo documentário Salinger complementa:

Como nosso cérebro evoluiu em locais naturais, cercado por coisas totalmente fractais, nós precisamos do mesmo tipo de input e conectividade com os arredores que criamos. E para provar isso, olhem para a arquitetura tradicional, mas olhem também para os utensílios do dia a dia, móveis, para as coisas que usamos, em todo o mundo há milênios. As coisas têm ornamentos. Por que? Porque precisamos deles! Se não precisássemos, tudo seria totalmente reto, como os modernistas gostam.

Após esta explanação sobre fractais, para dar continuidade, retornamos ao título, pois é importante o leitor compreender os dois tipos de beleza: a beleza subjetiva e a beleza objetiva.

A beleza subjetiva é a beleza que não é visível, como a presente

em uma ruína arquitetônica a qual sofreu e sofre a pátina do tempo. Ela não está ligada necessariamente a beleza externa, mas sim a aquilo que ela representa, que no caso seria a sua história e a sua importância para a sociedade durante todos os seus anos de existência, isto é uma beleza interna, intrínseca.

Já a beleza objetiva, a qual será tratada como o foco nesta pesquisa é a própria beleza externa.

Já expôs Dalrymple (BRASIL PARALELO, 2022): "Acho que existem evidências de que as pessoas são atraídas para coisas que tradicionalmente são consideradas bonitas". Mas para isso não se deve levar em conta o gosto pessoal. "Quando declaro que algo é belo, estou descrevendo este objeto, e não o que sinto com relação a ele - ou seja, estou fazendo uma afirmação, o que parece significar que os outros, caso vejam tudo corretamente, concordarão comigo" (SCRUTON, 2013, p. 41).

A fim de analisar de modo assertivo a beleza presente em uma edificação é necessário voltar o olhar para os pontos que São Tomás de Aquino coloca sobre o belo esclarecido por Junior (2016):

[...] tais são elas: a) a integridade: não deve faltar nada do que convém ao ser; o ser deve possuir tudo o que lhe é devido; b) a proporção ou unidade: o ser é necessariamente proporcional a si mesmo; todo ser é não contraditório, é uno; c) a claridade ou o resplendor da inteligibilidade: o ser é na medida em que é inteligível; quanto mais inteligível, mais claridade e resplendor.

Dessa forma, ao verificar a presença desses três pontos é possível declarar que há beleza, no caso objetiva, em determinado objeto.

A beleza e a cor das imagens estimulam a minha oração. É uma festa para os meus olhos, e, tal como o espetáculo do campo, impele o meu coração a dar glória a Deus. A contemplação dos sagrados ícones, unida à meditação da Palavra de Deus e ao canto dos hinos litúrgicos, entra na harmonia dos sinais da celebração, para que o mistério celebrado se imprima na memória do coração e se exprima depois na vida nova dos fiéis (VATICANO, 1992).

Essa rica beleza pode ser encontrada em conjuntos de vitrais que além de ajudarem na catequização dos fiéis através das histórias retratadas, pode ser vista também na qualidade dos materiais aplicados que demonstram o valor e a sacralidade no local na qual está adentrando.

A beleza da Igreja Católica com seus simbolismos, seus ritos e

sua beleza representada através das artes, contribuem para a transcendentalidade.

SANCTA FAMILIA, NOSTRAS
FAMILIAS SANCTIFICA.

SÍMBOLOS

Os símbolos estão presentes em todos os lugares e representam algo, mesmo que o seu significado ou a sua presença não sejam compreendidos imediatamente ao contato. Ele é um “Elemento gráfico ou objeto que representa e/ou indica de forma convencional um elemento importante para o esclarecimento ou a realização de alguma coisa” (FERREIRA, 2009, p. 1847).

E tal “verdade” não se manifesta senão por meio de uma sofisticada simbologia, na qual cada elemento do edifício católico, da mais grosseira definição estrutural ao mais delicado detalhe decorativo, cumpre importante papel na definição do conjunto da Casa de Deus, vivificando a matéria inerte (SILVEIRA, 2011, p. 27).

Nas edificações religiosas os símbolos são utilizados em abundância e são de grande importância, justamente por sua aplicação ter objetivo de contar histórias, significados e o principal, demonstrar a sacralidade do espaço. Assim como já visto na explanação dos três estilos arquitetônicos, as antigas igrejas eram sem dúvidas geradoras de símbolos. Silva (BRASIL PARALELO, 2022) coloca sobre a percepção dos fiéis à frente de uma igreja medieval:

[...] quando elas chegam naquela edificação elas conseguem se deparar com uma catedral cheia de símbolos. A gente consegue perceber esses símbolos nos vitrais, nas pinturas, nas esculturas. Então a gente tem uma função pedagógica aqui que ajuda aquelas pessoas a compreenderem a própria fé.

A partir disso é expressado um ponto interessante da utilização dos símbolos na arquitetura religiosa: a catequização. Que se dá a partir dos símbolos que estão presentes, no ordenamento e disposição do espaço, em imagens, pinturas e vitrais, que segundo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB, 2021, p. 153) “[...] não são meros enfeites para o espaço. Elas possuem uma função mistagógica. Ajudam-nos a compreender o mistérios que celebramos e nele penetrar.” A utilização dos símbolos como forma de catequização é magnífica.

A igreja não é simplesmente um edifício para proteger os fiéis das intempéries, é antes de tudo uma “palavra”; seus muros devem “falar”; seu ambiente, todos os seus contornos são símbolos; seus muros devem ser o “Evangelho dos Pobres”, dos iletrados, todo o seu conjunto interno e externo deve ter “significação” (SILVEIRA, 2011, p. 25).

A liturgia, que é a união dos ritos e práticas da celebração, é uma aliada na transmissão dos símbolos. Através dela ocorre os sacramentos e celebrações solenes, e para que tudo isso esteja envolto de maior sacralidade é essencial que, conforme CNBB (2021, p. 14), os lugares determinados para cada mistério ou sacramento devam manifestar a presença e o agir de Jesus Cristo, mesmo quando não utilizados, para que então o fiel se sinta envolvido no mistério para o qual o espaço foi planejado.

Esse conjunto de aplicações tornam um edifício religioso singular, e influenciam o modo como as pessoas que ao entrarem se comportarão e enxergarão a sacralidade do lugar, sendo fiel ou não.

Ao cumprir a tarefa de ligar um espaço finito e tridimensional ao infinito do espaço celeste, rompendo simbolicamente a angústia da finitude da experiência humana, o templo católico investe-se de uma sacralidade capaz de mobilizar atenções, desejos e afetos como nenhum outro edifício (SILVEIRA, 2011, p. 29).

Há elementos importantes que devem ser aplicados a todas as edificações religiosas católicas a fim de cumprir de modo adequado a liturgia, pois são valiosos símbolos. A partir da visão da CNBB (2021), Machado (2007) e Buxton, (2017) que são referências para a construção de igrejas, foram expostos no Quadro 01 esses elementos, seus significados e aplicação.

Apesar de existirem elementos que não foram abordados por todos os autores, através deste quadro é possível compreender a importância de cada elemento e como eles proporcionam uma carga simbólica a cada parte da igreja, trazendo sacralidade ao espaço.



Quadro 01: Elementos importantes, segundo CNBB (2021), Machado (2007) e Buxton (2017)

ELEMENTO	CNBB, 2021	MACHADO, 2007	BUXTON, 2017
Campanário	É o que facilmente identifica um edifício igreja. p. 21	Apesar de ter perdido sua simbologia, algum elemento que lembre uma torre, ainda é uma característica forte de uma igreja e de fácil reconhecimento por todos. p. 35	-
Porta	“A porta de ingresso é sinal de Cristo, porta das ovelhas (cf. Jo 10,7), por isso merece uma especial valorização na sua forma, nos materiais e na iconografia.” p. 22	-	As dimensões mínimas para a porta são de 170 cm de largura, podendo ser de 110 cm em igrejas menores, e altura de 230 cm para a passagem da cruz processional. Ao lado da porta pode ter um recipiente com água benta com altura entre 71 a 76 cm. p. 538
Átrio	Suas dimensões devem ser condizentes tanto com a capacidade do espaço celebrativo, quanto a situações que ocorrem nele, como a bênção do fogo novo na Vigília Pascal, entre outros. Além de cumprir a função de isolamento acústico e barreira visual. p. 23	“O átrio dá ideia de passagem, de limiar entre o conhecido e o desconhecido, a luz e as trevas. É o lugar que prepara para o Mistério e convida para entrar. Simbolicamente, é um umbral entre caos e ordem.” p. 35	-
Assembleia	“A qualidade do espaço da assembleia pode repercutir na maneira de as pessoas relacionarem-se e com Deus. É importante que o espaço seja acolhedor, envolva a comunidade, favoreça a comunhão e a visibilidade da ação litúrgica; não fragmente, nem separe ou divida.” p. 24	“Deve haver conforto físico, com cadeiras ou bancos confortáveis, boa visibilidade e boa acústica, com espaço para movimentar-se com facilidade.” p. 36	O corredor central deve ter no mínimo 200 cm de largura e o corredor lateral deve ter no mínimo 137 cm de largura. “A dimensão mínima do assento mais o espaço para se ajoelhar é de 92 cm.” p. 540
Coro	-	“O local do grupo e animação do canto pode ficar entre a nave e o presbitério, num nível mais baixo que o presbitério e na lateral. Não deve estar em lugar de demasiado destaque para não chamar muito a atenção. E nunca sobre o presbitério.” p. 40	-
Sala da reconciliação	“É bom que este espaço faça parte do corpo da igreja para que o sacramento manifeste a sua íntima ligação com a comunidade eclesial que aí se reúne.” p. 151	“Como orienta o ritual da penitência, deve facilitar o contato pessoal e o diálogo entre o fiel e o sacerdote, e permitir que sejam adotadas as posturas convenientes: de pé, sentados ou de joelhos. Propõe que seja um local discreto, mas à vista, que possua duas cadeiras e uma pequena mesa.” p. 39	“O sacerdote e o penitente devem ter condições de ouvir tudo o que vier a ser dito, mas sem que outros também escutem.” p.541
Imagens	“As imagens, pinturas e vitrais não são meros enfeites para o espaço. Elas possuem uma função mistagógica. Ajudam-nos a compreender o mistérios que celebramos e nele penetrar.” p. 153	“Os santos são muito próximos do povo, vieram do povo e hoje são modelos para que todos os críticos atinjam a santidade; se ficarem na nave junto com os fiéis são mais simbólicos que se estivessem no alto e inacessíveis sobre os degraus do presbitério.” p. 44	-
Batistério	“[...] cujo significado ultrapassa a celebração do sacramento: é memória permanente do batismo. O cuidado com a forma e a disposição da fonte batismal no espaço da igreja exprimem seu significado.” p. 35	“[...] a sua localização na frente da assembleia, facilitando a participação desta e cumprindo também uma função pedagógica, lembrando constantemente os compromissos assumidos pelo cristão.” p. 37	Deve possuir uma altura de 90 cm e ser fixa. p. 538
Sédia	“A cadeira do presidente da Assembleia tem de estar em destaque, porque, quem a preside, ao mesmo tempo em que faz parte da Assembleia celebrante, é sinal de Cristo, cabeça da Igreja.” p. 27	Juntamente com o ambão e o altar eles formam as três principais peças do presbitério. Ela deve estar de frente para os fiéis, pode estar no fundo do presbitério, porém um pouco mais elevada para não ficar escondida, ou na lateral do presbitério, mas nunca em frente ao altar. p. 42	“[...] o 'assento presidencial' fica na linha central atrás do altar, elevado sobre um ou dois degraus.” p. 537
Ambão	“Vale lembrar que a unidade de material e forma entre o ambão, a cadeira do presidente e o altar ajudam a exprimir o seu significado litúrgico.” p. 29	“O ambão deve manifestar na sua forma e localização a dignidade e a importância da Palavra de Deus e favorecer o seu anúncio. Deve estar em lugar para onde a atenção dos fiéis volte-se espontaneamente durante a liturgia da Palavra.” p. 41	Deve estar localizado onde permita que todos os fiéis consigam ver o rosto do leitor. Deve ter um ângulo de 15° a 25° para apoiar o lecionário e altura de 115 cm. p. 536 e 537
Altar	“Nenhum objeto simbólico é mais importante que o altar, por isso não se deve depositar objetos alheios à ação ritual ou escondê-lo (com toalhas, flores ou cadeiras colocadas à sua frente) e nem impedir aos fiéis de verem o que se realiza sobre ele.” p. 31	É importante que seja feito de material nobre, como: madeira, pedra, concreto, ferro. E que aparente ser uma peça sólida e estável. “O material deve ser verdadeiro, lembrando a verdade do Evangelho e o Cristo, verdadeiro Filho de Deus.” p. 40	Deve ter como dimensões mínimas 140x76 cm (CxL) e altura entre 92 cm a 99 cm. É necessário deixar um recuo no lado ocupado pelo sacerdote, para que na hora da genuflexão ele não bata os joelhos. p. 534 e 535

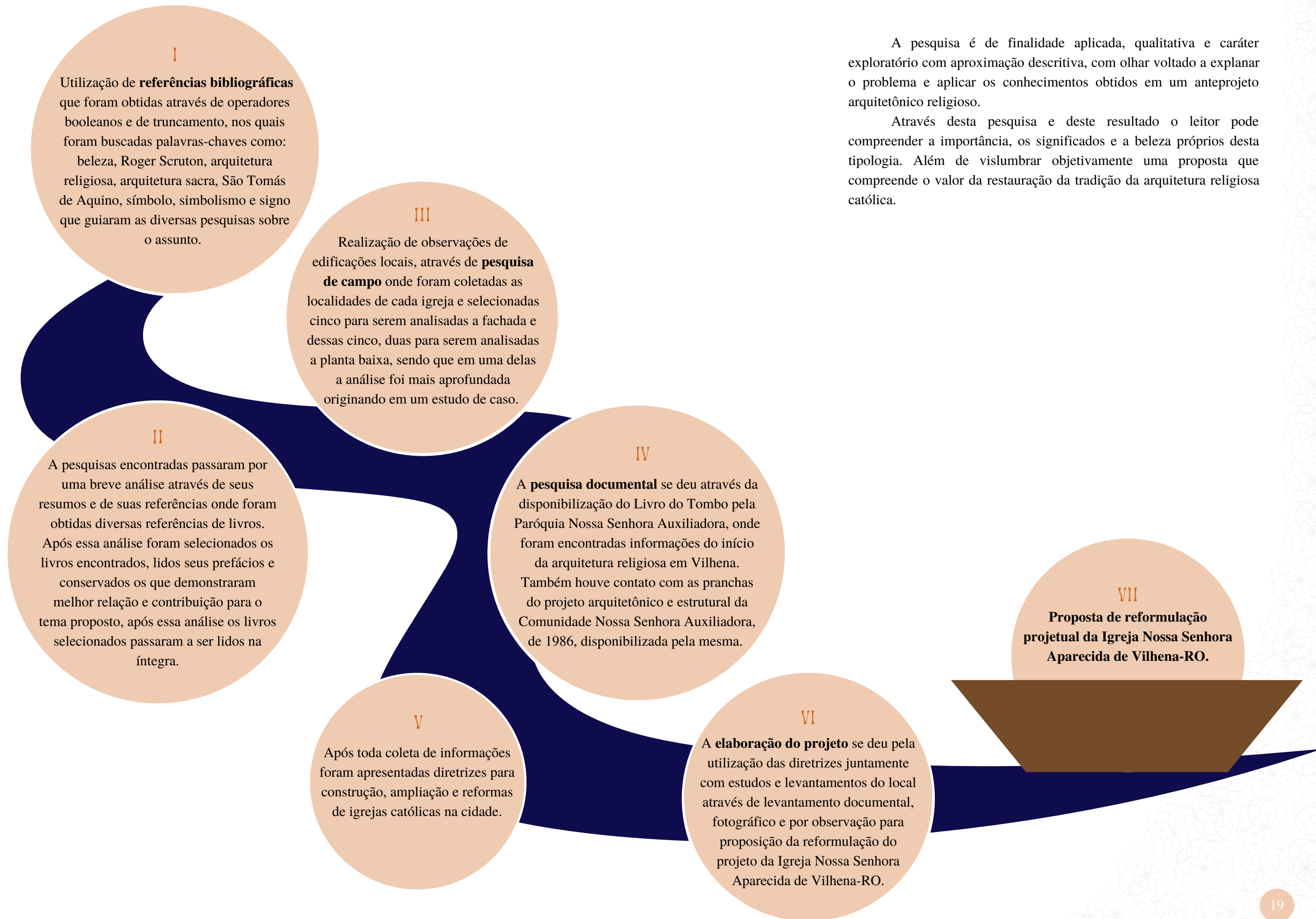
Sacrário	"Normalmente, o tabernáculo ou sacrário deve ser único, inamovível, feito de material sólido e inviolável, não transparente, e fechado de tal modo que se evite, ao máximo, o perigo de profanação." p. 33	O sacrário deve ficar fora do presbitério, em um lugar que favoreça a oração individual e comunitária. Caso for colocada no presbitério ela deve ser embutida na parede dos fundos ou deslocada lateralmente ou sobre uma coluna. p. 38	"Em geral, ela é guardada: em uma capela separada fora do santuário; Em uma posição arquitetonicamente importante; Onde sua localização será facilmente identificada pela congregação." p. 538
Credência	"A credência é uma mesa de apoio para o serviço do altar. Deve ser suficientemente espaçosa e acessível ao altar; porém, por ser um móvel apenas funcional, deve estar posicionada em local discreto e não integrada na composição dos demais elementos simbólicos" p. 40	"É uma espécie de mesinha colocada perto do altar para apoiar os objetos necessários para a missa: o cálice, a patena, as galhetas, livros ou o que mais for necessário, dependendo da celebração." p. 43	Deve estar localizada à direita do sacerdote e com dimensões que variam entre 61x76 cm a 120x46 cm e com altura mínima de 82 cm. p. 536
Cruz	-	"Para os cristão, a cruz é sinal da vitória e da salvação." p. 42	"As velas e a cruz não devem formar uma barreira entre o sacerdote e as pessoas." p. 535
Iconografia	"O programa iconográfico prepara, descreve e prolonga, por meio de formas e cores, o mistério celebrado. Paredes, pinturas, pisos, imagens, mobiliário, iluminação... Tudo é extensão do que ali se celebra." p. 43	-	-
Sacristia	"A sacristia faz parte do templo, por isso seja harmoniosa e bem arrumada. Ela é lugar de respeito, do silêncio, da concentração para quem preside, ministros(as), coroinhas e demais participantes da equipe de celebração. O objetivo da sacristia é favorecer sempre a harmonia e a acolhida." p. 158	"A sacristia serve para se guardarem os objetos necessários para a celebração, as roupas dos celebrantes e ministros e como local para eles se prepararem para a liturgia." p. 37	-

Fonte: CNBB (2021), Machado (2007) e Buxton (2017)



II

MATERIAIS E MÉTODOS



A pesquisa é de finalidade aplicada, qualitativa e caráter exploratório com aproximação descritiva, com olhar voltado a explicar o problema e aplicar os conhecimentos obtidos em um anteprojeto arquitetônico religioso.

Através desta pesquisa e deste resultado o leitor pode compreender a importância, os significados e a beleza próprios desta tipologia. Além de vislumbrar objetivamente uma proposta que compreende o valor da restauração da tradição da arquitetura religiosa católica.





III

RESULTADOS E DISCUSSÕES

“Ora, é justamente pela dignidade do conteúdo que também deve ser
digno o espaço.”

- Pe. Matheus Aquino

Figura 02: Capela Nossa Senhora Auxiliadora em 1978



Fonte: Livro do Tombo

COMO SE APRESENTA A ARQUITETURA RELIGIOSA EM VILHENA

Segundo o IBGE (2010) eram aproximadamente 36.194 católicos apostólicos romanos no município de Vilhena no ano de 2010. O germinar da semente do catolicismo se deve a presença de padres, desde os primórdios catequizando a população. Em 1963 chegou à Vilhena o Padre Ângelo Spadari, que daria início às primeiras edificações religiosas no município.

Segundo o Livro do Tombo [20--] a ideia de construir a Matriz de Vilhena surgiu na Páscoa de 1967 e após doações e eventos para arrecadação de dinheiro, em 24 de maio de 1970, mesmo sem finalizar, inaugurou-se através do desejo da população, a Matriz dedicada a Nossa Senhora Auxiliadora (Figura 02). Não muito tempo depois, no relatório das atividades Pastorais do Ano de 1977 que também consta no Livro do Tombo, já indicava o aumento do número de fiéis, tornando o espaço da igreja insuficiente para comportar todos.

A Igreja Matriz, não obstante a Nova Paróquia de Nossa Senhora Aparecida e o tanto pessoal que a frequente, demonstra-se sempre mais insuficiente e pequena para a gente em contínuo aumento na Vila. Urge estudar e executar logo um bom ampliação (Livro do Tombo, 20--, p. 30).

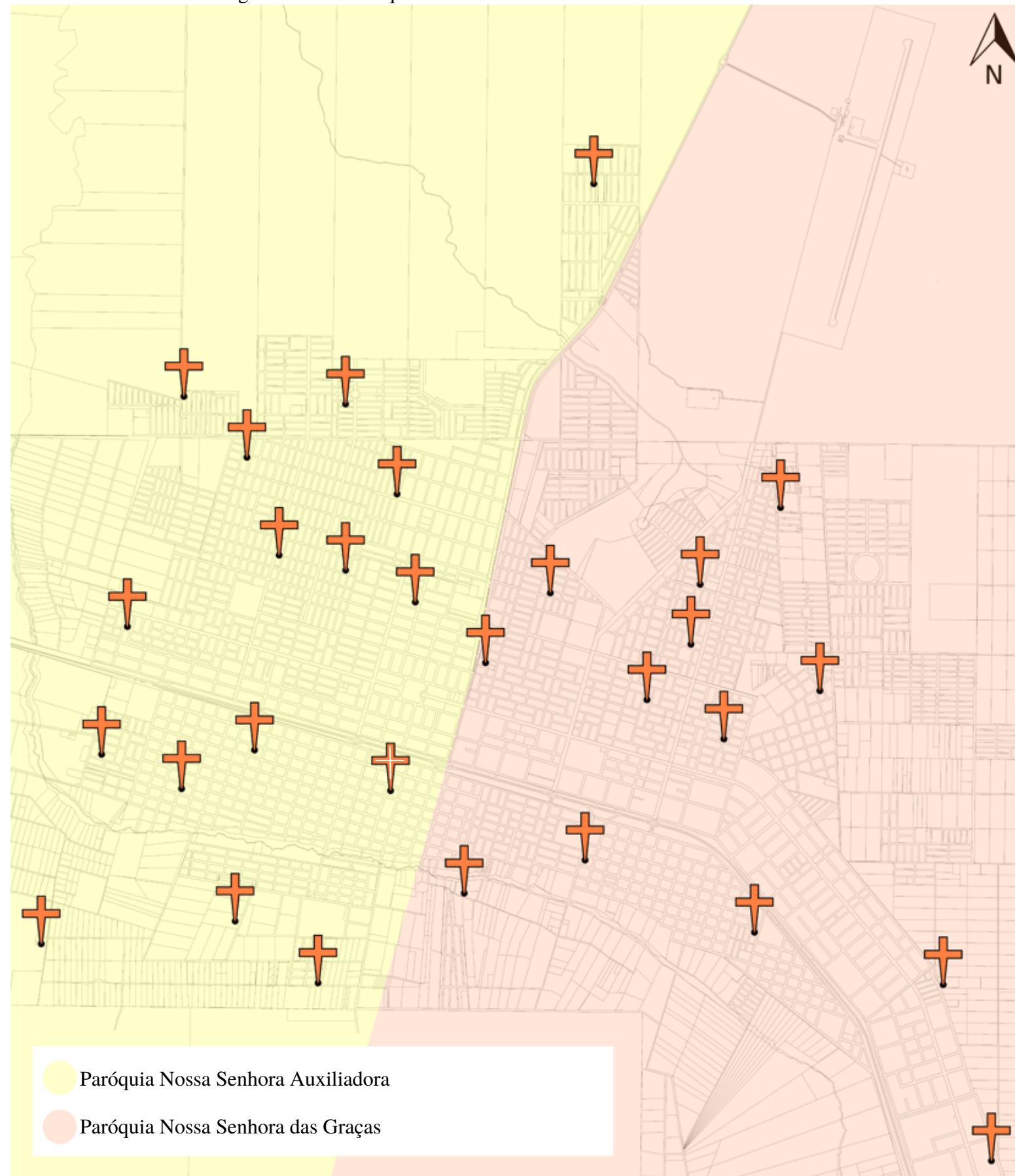
E dessa forma, no dia 9 de outubro de 1988 a nova Matriz, mais ampla, foi inaugurada. A igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, tanto a capela quanto a igreja receberam uma reforma em 2016: as maiores mudanças ocorreram no interior da igreja mais ampla, com modificação em seus revestimentos de piso, parede, teto e do próprio mobiliário, além do acréscimo de duas grandes pinturas próximas ao presbitério.

Nos dias atuais, Vilhena possui 47 edificações católicas (urbanas e rurais) fragmentadas em duas paróquias para facilitar a administração dessas comunidades, sendo 22² destas edificações sob administração da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora que compreende o lado oeste da BR 174 (Figura 03, região em amarelo), e 25³ sob a administração da Paróquia Nossa Senhora das Graças ao lado leste da BR-174 (Figura 03, região em laranja).

² Compreende todas as comunidades do município de Vilhena, área urbana e rural. A paróquia também administra as 20 comunidades rurais do município de Chupinguaia.

³ Compreende todas as comunidades do município de Vilhena, área urbana e rural.

Figura 03: As Paróquias de Vilhena e suas comunidades urbanas



Fonte: Silva, 2022

Assim como colocou a CNBB (2021, p.14) o edifício-igreja está no meio urbanístico da cidade, pluralístico na questão religiosa, com isso o edifício católico precisa ter uma identidade exterior.

Figura 04: Capela Nossa Senhora Auxiliadora em 2022



Fonte: Silva, 2022

As duas fachadas ao lado são de comunidades pertencentes à paróquia Nossa Senhora das Graças, há elementos e linhas verticais que deixam em evidência seus três corredores na assembleia para acesso aos bancos.

É possível notar a presença de alguns dos princípios ordenadores de Ching (2013), como o Eixo, a Simetria, Referência, o Ritmo e a Transformação, e os três pontos de São Tomás de Aquino: proporção, integridade e clareza, tornando-as conectadas e trazendo identidade.

A comunidade São Francisco é uma das comunidades da paróquia com maior quantidade de fiéis participantes. Ao analisar a sua planta baixa (Figura 07), a Simetria se perde próximo ao presbitério, mas os demais princípios continuam presentes juntamente com o surgimento da Hierarquia.

Dentre os elementos essenciais já citados, o campanário, o átrio, o batistério, a sala de reconciliação são inexistentes. Em relação ao coro e as imagens ambos estão localizados incorretamente, o primeiro está localizado em um plano mais elevado que a nave podendo distrair os fiéis do mais importante, e o segundo colocado em cima do presbitério. Outro elemento que nos últimos anos está sempre empregado no edifício religioso é o projetor, no qual são projetados slides com cânticos e orações durante as celebrações, nesta planta baixa o mesmo está localizado acima do coro, ocupando a largura total da parede.

No decorrer da pesquisa ficará evidente o modo como a Comunidade São Francisco possui menos ambientes conectados à igreja em comparação com as outras duas comunidades estudadas.

Figura 05: Croqui da fachada da Comunidade São Cristóvão



Figura 06: Croqui da fachada da Comunidade São Francisco de Assis

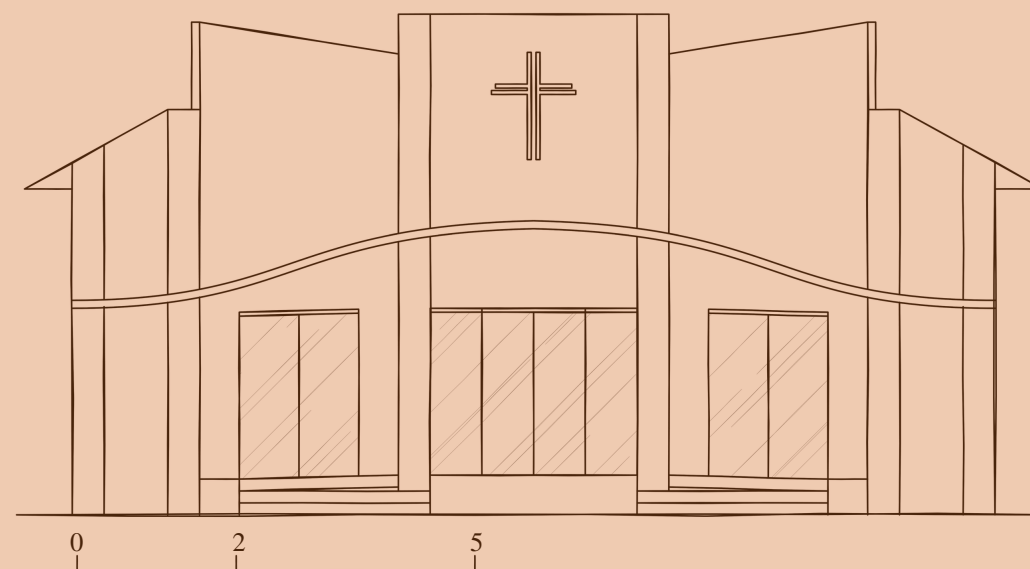
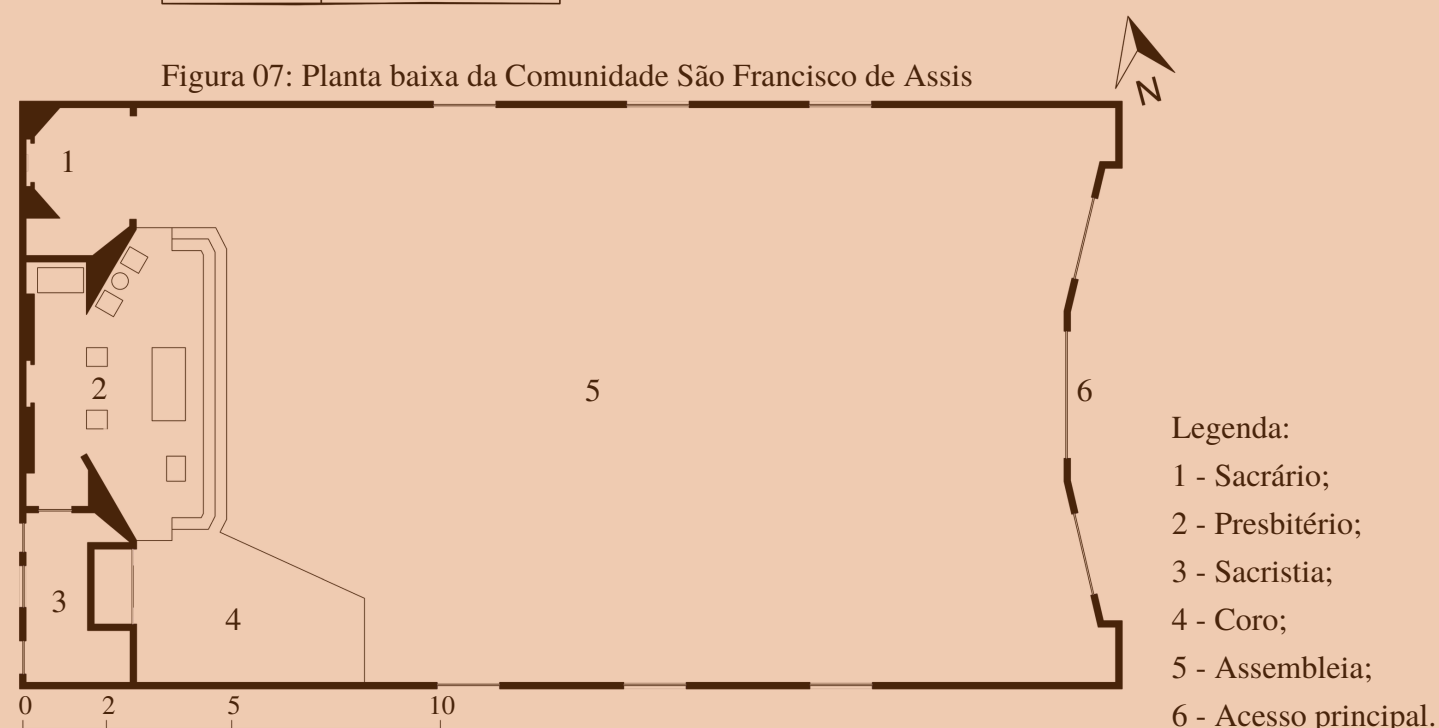


Figura 07: Planta baixa da Comunidade São Francisco de Assis



- Legenda:
- 1 - Sacrário;
 - 2 - Presbitério;
 - 3 - Sacristia;
 - 4 - Coro;
 - 5 - Assembleia;
 - 6 - Acesso principal.

Figura 08: Croqui da fachada da Comunidade Nossa Senhora Aparecida

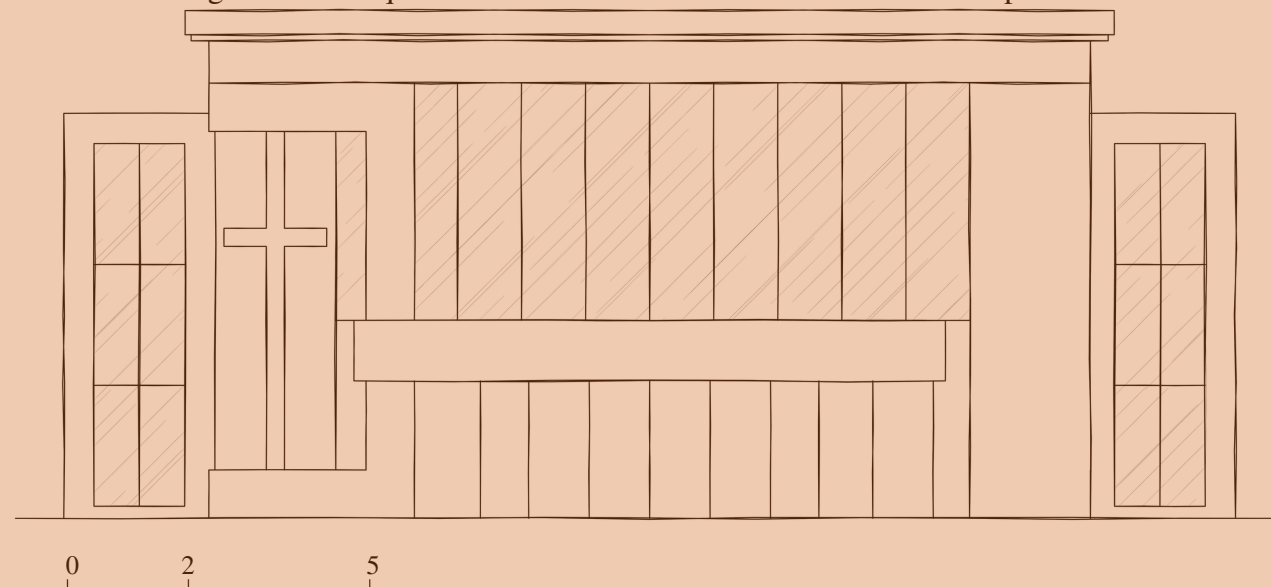
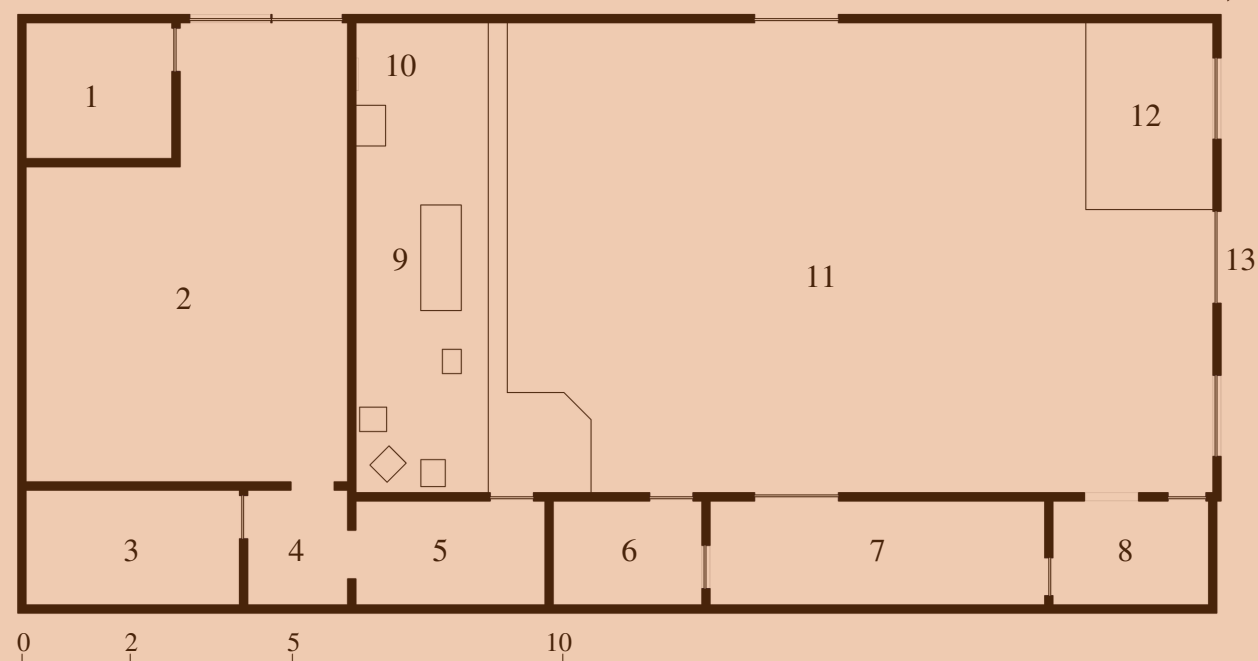


Figura 09: Croqui da fachada da Comunidade São Pedro



Figura 10: Planta baixa da Comunidade São Pedro



Legenda:

- 1 - Depósito;
- 2 - Sacristia;
- 3 - Capela com sacrário;
- 4 - Circulação;
- 5 - Sala de apoio e circulação;
- 6 - Sala da pastoral do batismo;
- 7 - Jardim;
- 8 - Sala do dízimo;
- 9 - Presbitério;
- 10 - Sacrário;
- 11 - Assembleia;
- 12 - Coro;
- 13 - Acesso principal.

Os dois croquis ao lado são de duas comunidades pertencentes à Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, a primeira está passando por uma reforma a qual modificou completamente o estilo arquitetônico anterior, com isso ela difere das outras igrejas do município e do próprio desejo da população em geral, não somente dos fiéis, pois além de ser considerada um local sagrado ela foi acolhida pela população como um ícone no município.

Nelas há a presença do Eixo, da Referência e do Ritmo. A simetria se perdeu na Comunidade São Pedro após ampliações realizadas, mas ainda possui os três pontos de São Tomás de Aquino como nas comunidades da paróquia anterior. Já a comunidade Nossa Senhora Aparecida já foi planejada sem a simetria e possui deficiências relacionando-a aos três pontos de São Tomás de Aquino, principalmente a proporção, pois não materializou aquilo que ela é, uma igreja católica.

A planta ao lado é pertencente à Comunidade São Pedro, uma das menores comunidades da paróquia. Por estar em um lote menor em comparação as outras, seus ambientes acabaram por ficarem todos interligados, portanto o croqui a seguir mostra mais ambientes comparado ao croqui da planta baixa anterior para melhor entendimento do contexto em geral.

Neste caso também não há simetria, perceptível agora próximo a entrada, e surge a Hierarquia, assim como na Comunidade São Francisco de Assis. Nela os elementos essenciais como o campanário, o átrio, o batistério, a sala para o sacramento da reconciliação assim como na comunidade São Francisco de Assis não estão presentes. O projetor nesta comunidade se encontra projetando na parede do presbitério, próximo das cadeiras. O coro está elevado da nave, mas por estar localizado próximo a entrada não é causa de possíveis distrações dos fiéis durante a celebração da liturgia. Ademais, não há elementos implantados incorretamente em relação aos parâmetros da CNBB (2021), Machado (2007) e Buxton (2017).

No geral, as comunidades analisadas são de alvenaria e externamente possuem construções que abrigam as salas para catequese, coroinha, depósitos e sanitários. Internamente elas possuem basicamente planta retangular, escassos ornamentos e com forro plano contínuo, mas há uma comunidade que se distingue em certos aspectos, a Comunidade Nossa Senhora Auxiliadora.

Fonte: Silva, 2022



Foto: Silva, 2022

IGREJA NOSSA SENHORA AUXILIADORA

Como dito anteriormente, a Igreja Nossa Senhora Auxiliadora é a igreja matriz de Vilhena, além de ser dedicada à padroeira da mesma.

Sua fachada possui Eixo, Simetria, Hierarquia, Referência e Ritmo, assim como os princípios ordenadores. Ela difere de todas as outras comunidades do município, devido à sua planta com o formato muito próximo a um semicírculo (Figura 12).

Ao analisar os princípios ordenadores interiormente (Figura 8), a igreja perde certa Simetria⁴, mas permanece com o restante, adicionando a Hierarquia. Em relação aos 3 pontos de São Tomás de Aquino ela está de acordo com as características das edificações belas. No quesito elementos essenciais, ela difere de todas as outras pois possui o batistério fixo entre a assembleia e o presbitério e a sala de reconciliação.

Além disso, ela também não possui campanário e átrio. Seu coro está colocado corretamente, assim como pede Machado (2007) em um nível mais baixo e na lateral, não se destacando da assembleia. O sacrário está sobre o presbitério, na parede atrás do altar, porém não está embutido.

Próximo as duas pinturas artísticas voltadas à assembleia que foram coloridas nas paredes da sala da reconciliação e da sala para suporte dos paramentos da música, foram inseridas duas televisões, uma de cada lado, que possuem a mesma função dos projetores, já citado nas plantas baixas analisadas anteriormente.

As pinturas, as colunas semelhantes às colunas do tipo dóricas, incorporadas à parede de vedação entre os vitrais, juntamente com a iluminação e os revestimentos trazem maior singularidade em relação às demais da cidade.

Vale ressaltar que a igreja fica aberta durante o dia, assim os fiéis podem desfrutar de um lugar que estimula e propicia a oração e a espiritualidade, frente a agitação da cidade.

Para atender outras necessidades da comunidade, além das celebrações⁵, a comunidade também possui salas que atendem os encontros de catequese, banheiros masculinos e femininos, a capela inaugurada em 1970 onde são celebradas as missas diárias⁶, um salão que é utilizado para festas de casamento, encontros paroquiais de pastoral e eventos em geral, que também foi utilizado para as celebrações litúrgi-

⁴Na planta baixa original, obtidas junto à comunidade, a igreja possuía simetria absoluta.

⁵Sextas-feiras às 19 horas e Domingo às 9 horas e às 19 horas.

⁶De segunda-feira à quinta-feira às 6 horas e 30 minutos.

cas durante o período em que a igreja estava passando por reforma. A comunidade também conta com uma área para estacionamentos pavimentada e de outra capela, agora dedicada à Nossa Senhora de Lourdes, além de um amplo espaço gramado.

Por ser a matriz do município, eventualmente ela recebe celebrações a nível paroquial, que por vezes exigem necessidades diferentes, já que a liturgia pede outros ritos mais específicos, sendo diferentes para envios de pastorais e corpus christi entre outras celebrações solenes. Por vezes essas celebrações utilizam de turíbulo com incensos, cantos específicos ou velas, que instigam os sentidos e tornam o momento mais especial e transcendente.

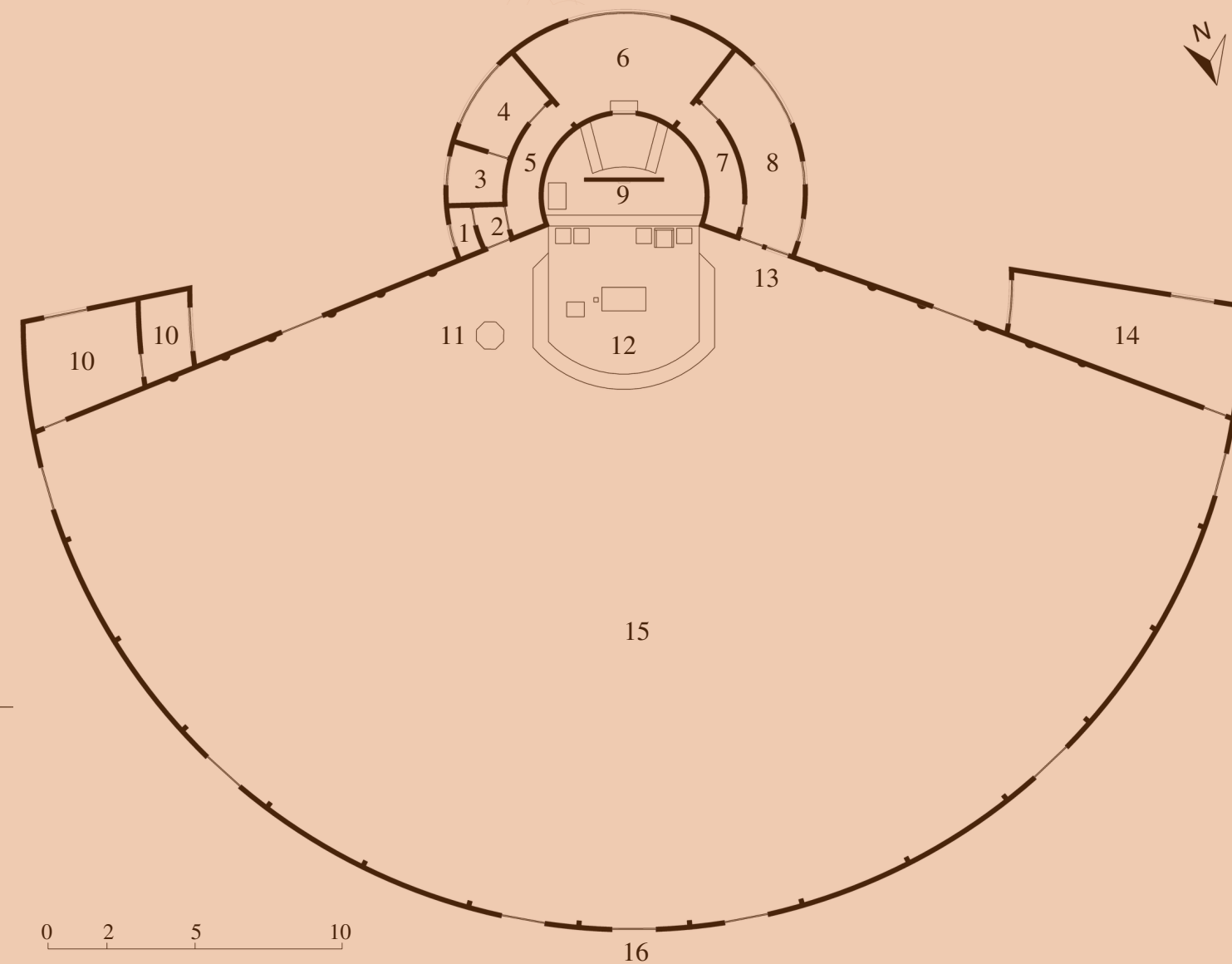


Foto: Silva, 2022

Figura 11: Croqui da fachada da Comunidade Nossa Senhora Auxiliadora



Figura 12: Croqui da planta baixa da Comunidade Nossa Senhora Auxiliadora



Legenda:

- 1 - Sala de reconciliação;
- 2 - Hall de entrada;
- 3 - Sanitário;
- 4 - Sala da pastoral do batismo;
- 5 - Circulação;

- 6 - Sacristia;
- 7 - Circulação;
- 8 - Sala para suporte dos paramentos da música;
- 9 - Sacrário;
- 10 - Sala administrativa e do dízimo;

- 11 - Batistério;
- 12 - Presbitério;
- 13 - Coro;
- 14 - Sala para guarda de vestimentas litúrgicas;
- 15 - Assembleia;
- 16 - Acesso principal.

Fonte: Silva, 2022

DIRETRIZES PARA CONSTRUÇÃO, REFORMA E AMPLIAÇÕES DE IGREJAS

Como pôde-se observar, não há uma regra de como devem ser feitas as igrejas, mas sim estudos na área que buscam melhorar a vivência no espaço religioso. O principal estudo é da CNBB que é uma instituição da igreja católica a qual cria documentos e realiza estudos, um desses estudos originou o livro utilizado na presente pesquisa que “Serve de base para que as construções e reformas sejam concebidas a partir de critérios não subjetivos, mas teológico-litúrgico pastorais” (CNBB, 2021, p. 9)

A CNBB (2021, p. 15) também coloca sobre o quão importante é o respeito com a liturgia e o espaço sagrado, valorizando a sua identidade própria conhecida há séculos.

As igrejas precisam manifestar-se como lugares de acolhida, fraternidade, gratuidade, festa e serem sinais visíveis da presença de Deus no meio de seu povo. Independentemente da proposta arquitetônica ou partido construtivo, uma igreja nunca pode ser confundida com uma sala de reunião, centro e convenção, cinema ou shopping. A liberdade de expressão na arquitetura tem como ponto de partida a fé professada e a liturgia celebrada. É a liturgia que explica e condiciona o espaço, simultaneamente simbólico e funcional

Para que não ocorra violação de elementos essenciais, a CNBB (2021, p. 57) coloca como ponto importante a criação de uma Comissão de Arte Sacra constituída por profissionais especialistas em arte sacra e espaço litúrgico, abrangendo arquitetos, engenheiros, liturgistas, pastoralistas e artistas e se possível com a presença do IPHAN,⁷ e continua:

[...] tem por objetivo auxiliar as comunidades na análise dos projetos de construção, reforma, restauração, ampliação, adequação e adaptação externa ou interna das igrejas e seus anexos a fim de garantir unidade e fidelidade às normas requeridas pela própria igreja para seus espaços.

Além de seguir as normas, Machado (2007, p. 50) coloca sobre a importância da comunidade participar do processo, pois são eles que sabem o que precisam. O sacerdote e o arquiteto guiam e ajudam em

decisões técnicas.

De acordo com os estudos realizados, constatou-se que não há documento que organize e disponibilize todas as diretrizes necessárias para a construção, ampliação e reforma de edificações religiosas católicas. Para que sejam respeitadas a simbologia, a beleza, a funcionalidade e a identidade requeridas para esta tipologia, a seguir serão empregadas diretrizes estéticas e funcionais, diretrizes regionais que abarcam a identidade do município, e diretrizes simbólicas.

As diretrizes estéticas e funcionais (Figura 13) baseia-se nos 3 pontos de São Tomás de Aquino que torna algo belo, para que assim as construções religiosas busquem esses elementos e de fato, atinjam a beleza que atrai as pessoas a adentram o espaço e vivenciar a transcendentalidade.

Figura 13: Diretrizes estéticas e funcionais



Fonte: Adaptado de Teixeira (2012)

⁷ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Na Figura 14 estão apresentadas as diretrizes regionais que servem de auxílio para os profissionais arquitetos que buscam edificações religiosas que mantêm a linguagem religiosa católica do município.

Para melhor entendimento ela foi dividida em três partes: fachada frontal, geral e planta baixa. Todos os elementos expostos foram obtidos através de visita no local com análises das fachadas frontais e plantas baixas já aprofundados nesta pesquisa.

Se tratando do recolhimento espiritual, em certos momentos das celebrações é necessária cautela na utilização do projetor, para que não seja projetada informações dispensáveis desviando a atenção durante momentos importantes e simbólicos da liturgia, com isso o ideal é que sejam projetados somente o essencial.

Figura 14: Diretrizes regionais



Fonte: Silva, 2022

Para auxiliar no uso correto dos símbolos, a figura ao lado explana resumidamente os elementos necessários que a igreja deve possuir, o qual já foi listado anteriormente no tópico de símbolos. Desta forma a diretriz une esses elementos, seus significados e o modo a qual devem estar dispostos de modo mais esquemático, resumido e prático, para que não haja dúvida.

Figura 15: Diretrizes simbólicas



Fonte: adaptado de CNBB (2021), Machado (2007) e Buxton (2017)

⁸Os elementos elencados foram analisados a modo de não afetar as demais diretrizes, principalmente as diretrizes simbólicas, que são indispensáveis ao espaço.



IV CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

"O que é arquitetura? É abrigo, evidentemente, mas pode ser muito mais"

- Fazio

De fato, a beleza e os símbolos, importam em uma igreja católica apostólica romana. A beleza de forma objetiva manifesta a importância do local e unido aos símbolos tem a dádiva de catequizar o fiel que verá a fé e os ensinamentos nas formas e aplicações desses dois recursos.

Esses conceitos proporcionam espiritualidade e sacralidade a essa tipologia singular. Portanto, as contribuições aqui presentes são relevantes para o conhecimento da população em geral, e para que os arquitetos e indivíduos à frente das comunidades compreendam a transcendentalidade que as edificações religiosas católicas devem ser envoltas, assim como nos estilos arquitetônicos citados.

As informações históricas aqui abordadas tanto da história da arquitetura em geral quanto da própria história da religião e da arquitetura em Vilhena, através do Livro Tombo, deixa evidente, mesmo que ao primeiro momento pareça desnecessário, a importância dos registros. O valor de se conhecer a história por quem a viveu é único.

Constatou-se, portanto, que não há nenhum documento ou registro que aborda todas as informações simbólicas, funcionais e estéticas para as construções de igrejas católicas, indicando a necessidade de uma Comissão de arte sacra em cada diocese como recomenda a CNBB (2021) para auxiliar as comunidades durante as etapas de planejamento e desenvolvimento das igrejas para que sejam da melhor forma possível construídas, reformadas ou ampliadas.

Através da pesquisa e de todos os levantamentos chegou-se a conclusão de que a perda arquitetônica mais recente, sentida de forma singular pela população em geral, precisa ser revista. Portanto, toda análise apresentada serviu como embasamento para o anteprojeto de reformulação da igreja Nossa Senhora Aparecida do município de Vilhena-RO, que se basear-se-á no projeto que vem sendo seguido durante a reforma.





Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida



V

ASPECTOS FÍSICOS DO TERRENO ESCOLHIDO

"Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água
no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota."

-Madre Teresa de Calcutá

ESCOLHA DA EDIFICAÇÃO PARA INTERVENÇÃO

Por toda carga afetiva vista claramente no descontentamento por grande parte da população, não somente os fiéis católicos, a proposta de reformulação do projeto de reforma que já vem sendo executado é uma forma de mostrar um outro olhar sobre a arquitetura religiosa católica aplicando seus elementos característicos que a identifica e torna esta tipologia inconfundível.

É de conhecimento as doações já investidas para a construção até então, por isso a presente reformulação busca a adequação dos espaços já construídos o máximo que for possível, porém com algumas modificações para que o espaço celebrativo esteja de acordo com a Liturgia e com o que a Igreja pede.

Por ser uma questão marcante no município e apresentar essa possibilidade de mudança apresentará a hipótese de concluí-la de outra forma. O concílio do Vaticano II recomenda que os fiéis estejam mais envolvidos e participantes da vida da comunidade, reforçado agora pela aplicação da igreja sinodal pelo Papa Francisco através do Documento preparatório chamado "Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão" na qual busca uma igreja que "caminha junto", ou seja todo povo, sacerdotes, leigos e religiosos mais próximos e com o mesmo objetivo. Isso também é refletido na participação da comunidade em casos como esse, fazendo-o participante.

A presença e a carga afetiva da edificação fizeram com que ela além de ser um templo religioso também se tornasse um ícone no município para a população, assim como eram as igrejas no estilo Gótico, Renascentista e Barroco.

A igreja antes de passar pela reforma (Figura 16) a igreja possuía uma grande estrutura triangular revestida com azulejos azuis, duas torres, além de vitrais em todas as aberturas de passagem. Atualmente, durante a reforma (Figura 17), pode-se notar que toda aquela antiga estrutura foi derrubada, permanecendo somente as paredes das laterais e posteriores, pois o projeto de reforma (Figura 18) propõe uma arquitetura mais horizontal e retangular, sem torres e vitrais.

Figura 16: Igreja Nossa Senhora Aparecida em 2012.



Foto: River, 2012

Figura 17: Igreja Nossa Senhora Aparecida em 2022.



Figura 18: Projeto da Igreja Nossa Senhora Aparecida.



Foto: Silva, 2022



Fonte: World orgs, 2020

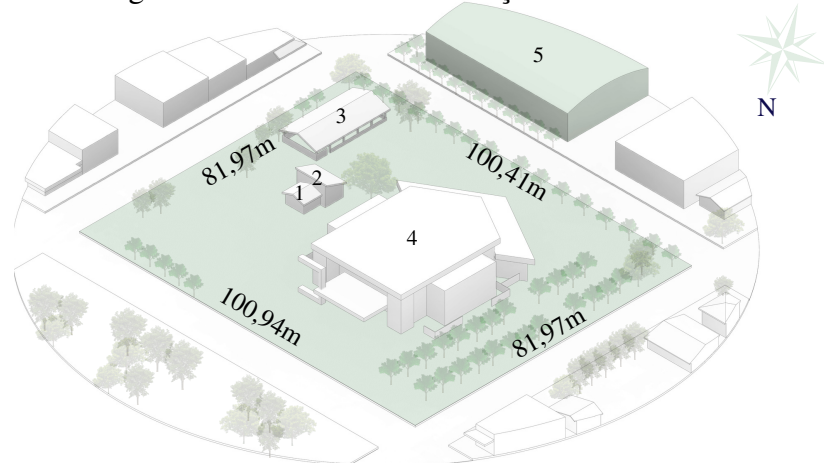
CARACTERIZAÇÃO DO TERRENO

O terreno em que a Igreja Nossa Senhora Aparecida está implantado possui o formato retangular locado no Centro do município, ocupando toda a Quadra 34, com área total de aproximadamente 8.274,0518m²;

No terreno se encontram a capelinha (1), logo atrás alguns sanitários (2), mais ao fundo uma cobertura com churrasqueiras (3), onde são realizados tradicionalmente churrascos para vender em prol de alguma ação da comunidade em dias de festejos especiais. Mais centralizada no terreno se encontra a igreja maior (4) construída em 1995, após o aumento do número de fiéis, e ao atravessar a Avenida Liberdade se encontra o barracão (5) de propriedade da comunidade, onde está ocorrendo as celebrações durante o período de reforma da igreja.

No presente proposta de reformulação o foco será a igreja maior visto que no projeto se encontra proposta de modificações somente nela.

Figura 19 - Dimensão e edificações do terreno



Fonte: Silva, 2022

Sol

Observou-se a orientação norte no ângulo de 25° a noroeste da fachada principal da edificação, com isso a fachada nordeste é uma das fachadas que possui maior incidência solar em todas as estações do ano, sendo no período matutino e vespertino juntamente com a fachada noroeste a qual recebe os raios solares vespertinos em todas as estações do ano, a receberem técnicas específicas para que seja garantido o conforto térmico e luminoso no interior da igreja. Com isso as mesmas terão as vedações mais espessas e refletivas, juntamente com o planejamento da funcionalidade dos ambientes, locando nestes espaços ambientes de menor permanência, como os sa-

tários, o átrio, depósito, sala de reconciliação, lavanderia juntamente com o varal.

No geral serão empregados pé-direito alto, cores claras, telhas termo acústicas decisões que auxiliarão para um conforto térmico adequado dentro dos ambientes.

As duas fachadas com menor incidência solar em todas as estações do ano são a fachada sudeste que a incidência solar se dá só no período matutino, e na fachada sudoeste a qual recebe escassos raios solares nos fins de tarde em apenas um período curto do ano, admitindo maiores aberturas para iluminação.

Ventos

O vento predominante no município vem do Norte sendo a orientação da fachada principal, com isso foram locados nesta fachada aberturas no telhado para entrada de ventilação e iluminação no átrio. Esta abertura juntamente com o espelho d'água locado na entrada levará com auxílio dos ventos umidade até o interior da edificação, auxiliando em uma melhora na qualidade do ar.

Vias

Todas as vias que circundam o terreno podem ser consideradas vias coletoras. A Avenida Capitão Castro e a Avenida Liberdade são vias que se estendem paralelamente a Avenida Major Amarante, avenida que mais concentra comércios do centro, elas auxiliam ao acesso a várias outras vias do centro.

As Ruas Geraldo Magela Barbosa e Rua Domingos Linhares, são perpendiculares a Avenida Major Amarante, possuem o trânsito de veículos mais ameno e dão acesso a instituições de ensino infantil e fundamental e a comércios e serviços bem-vistos pela população e para instituições de ensino infantil e fundamental.

Na Avenida Capitão Castro e na Rua Geraldo Magela que possuem a calçada mais ampla serão mantidos os estacionamentos e na Avenida Liberdade e na Rua Domingos Linhares também serão mantidos os acessos para o estacionamento no interior do terreno.

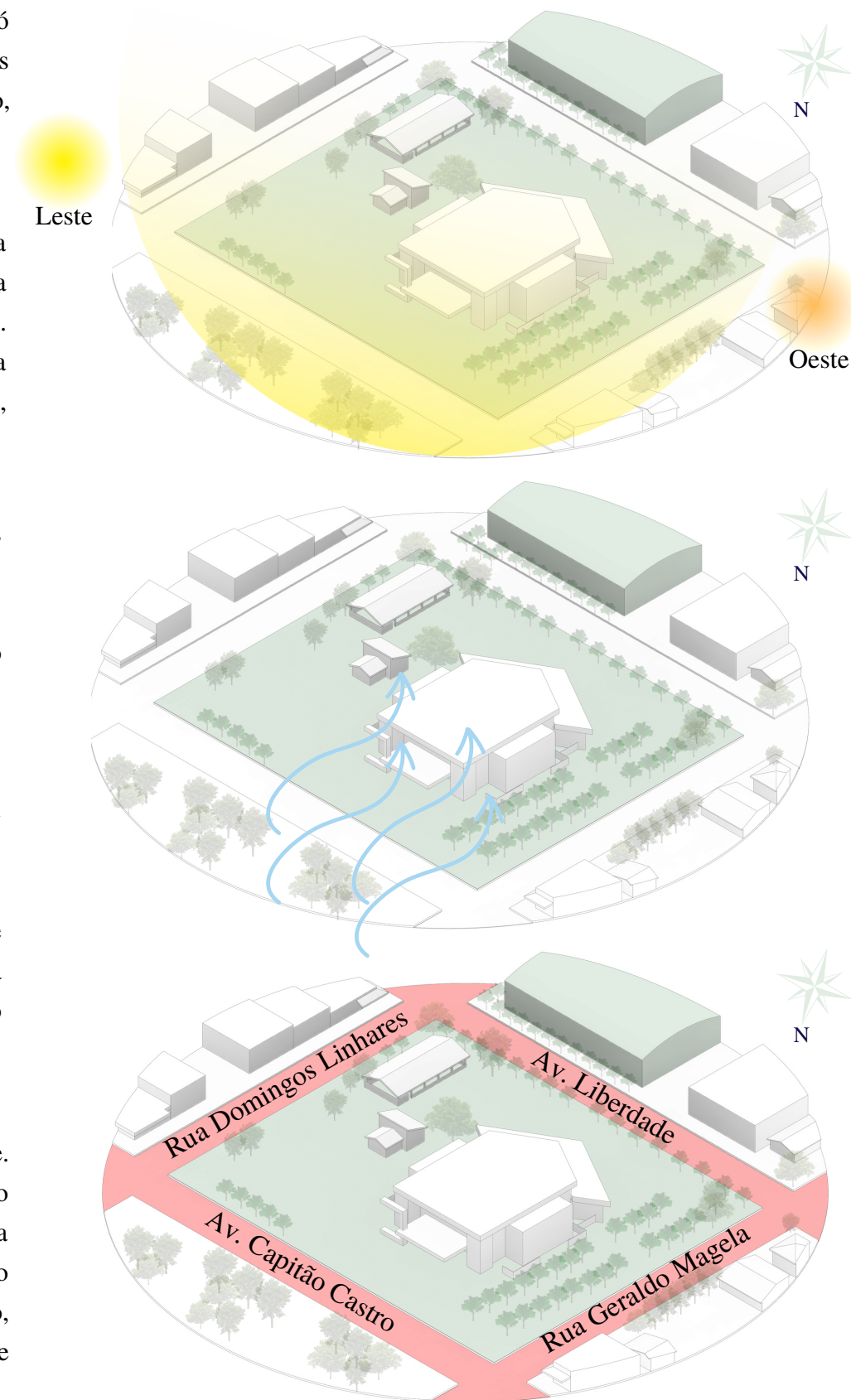
Topografia

Há um declive entre a Av. Capitão Castro e Av. Liberdade. Quando a igreja foi construída para que ela se comportasse melhor no terreno, o mesmo passou por um aterramento, somente na área a qual a edificação foi construída, abrindo a possibilidade para construção também de um piso inferior ao térreo na parte posterior da edificação, onde hoje se encontram as salas de catequese, sendo este o ponto que mais demonstra o desnível, pois no resto do terreno a inclinação se dá

de maneira sutil.

Para a reformulação não haverá a necessidade de aterramento, pois toda parte exterior desde o paisagismo até a paginação de piso foi pensada para acompanhar este desnível, sendo necessário somente o aterramento nas entradas laterais para servir de base para a escadaria.

Figura 20: Estudos do terreno - solar, ventilação e de vias



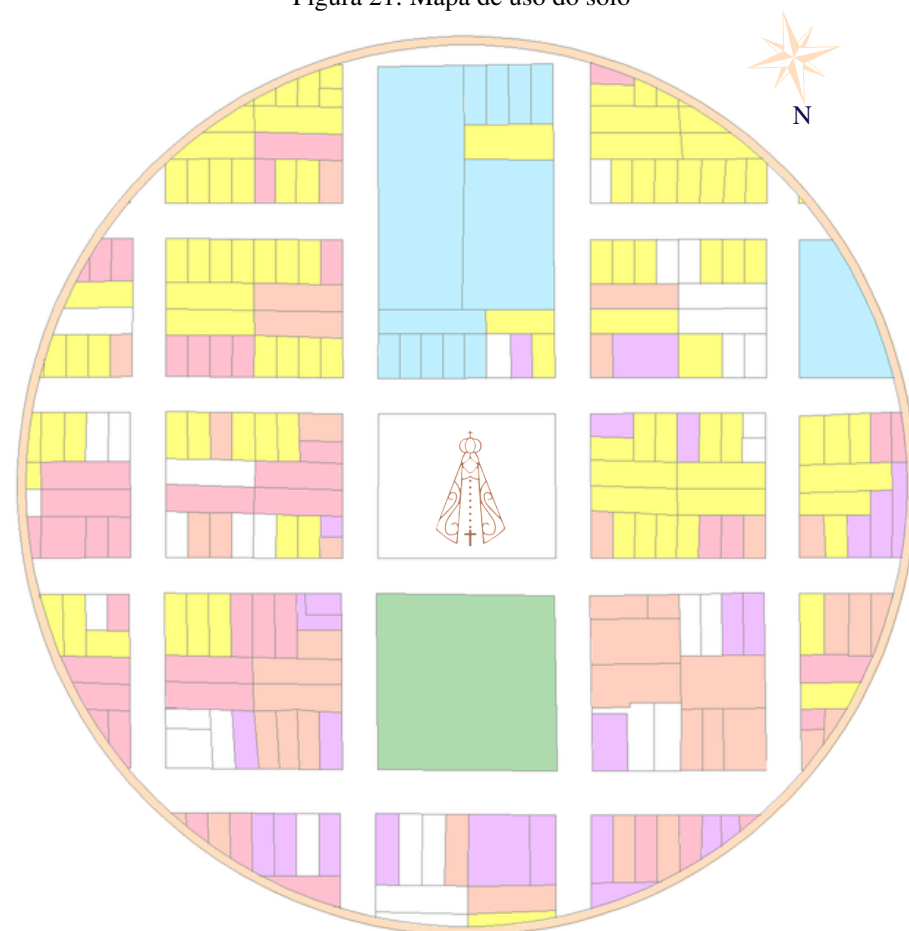
Fonte: Silva, 2022

RELAÇÃO COM O ENTORNO

A igreja Nossa Senhora Aparecida localiza-se no centro do município de Vilhena-RO, isso traz consigo mais visibilidade, e em razão dessa centralidade, tem como fiéis além dos moradores do próprio setor como também moradores de outros setores.

Assim como observado na Figura 21, por estar no Centro, o entorno possui uma diversidade grande de tipologias, abrangendo comércios, serviços, instituições, residências, lazer e mistas, variando este último em serviço com comércio, serviço com residência, comércio com residência ou até mesmo serviço, comércio e residência no mesmo prédio.

Figura 21: Mapa de uso do solo



Fonte: Silva, 2022



O maior impacto no entorno se dará aos fins de semana no período noturno, quando ocorre as celebrações, sendo mais elevado aos sábados visto que neste mesmo dia há maior movimentação dos lo-

cais de comércio e serviço, culminando num impacto maior tanto para a igreja quanto para as demais tipologias.

Para que o impacto seja reduzido, serão propostas mais vagas de estacionamento no interior do terreno, colaborando para um trânsito mais facilitado. Em relação ao conforto acústico, serão propostas vedações mais espesas e um átrio para se acessar a igreja, assim reduzindo o impacto sonoro.

LEGISLAÇÕES PERTINENTES

As legislações para construção são de grande valia para a realização de um projeto adequado tanto para o usuário quanto para o município, com isso foram analisados leis, resoluções, regulamento e normas, além nos estudos iniciais da primeira etapa deste trabalho, que serviram de auxílio para um correto planejamento.

Por vezes houve insuficiência de informações visto que as mesmas ainda não foram estabelecidas pelo município, como a lei de uso e ocupação do solo, o qual atribui parâmetros de recuos e de taxa de ocupação dos lotes do município, que mesmo após novas e atualizadas normativas ainda não foi disposto para o setor 2 o qual a edificação se encontra.

Além de normativas municipais, como o Código de obras, a Lei de uso e ocupação do solo e o Plano diretor, também foram considerados documentos que orientam sobre outras necessidades das edificações, como:

- ✿ **NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.**
Análise dos corrimãos, das rotas acessíveis e sanitários.
- ✿ **Instrução técnica 11/2017 - Saídas de emergência / NBR 9077**
Distribuição das saídas de emergência estrategicamente para melhor escoamento de pessoas.
Cálculo das aberturas para saída de emergência que devem somar no mínimo 4,40m de largura.
- ✿ **NBR 15220-3/2005 - Desempenho térmico de edificações Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social.**
De acordo com o zoneamento, Vilhena está na zona 8, mas por estar em uma planície ela se encaixa melhor no zoneamento 5, portanto para um bom planejamento de projeto e adequação as normas foram usadas as duas zonas como base.
Sendo assim as janelas foram pensadas variando de aberturas grandes e médias, paredes e coberturas refletoras e ventilação cruzada.

✿ **Lei 336/2009 - Estacionamento.**
Pela edificação possuir mais de 500m² de área edificada ela deve possuir 1 vaga a cada 25m², com isso chega-se ao resultado de 61 vagas para carro (dentre essas 4 são reservadas para idosos e 2 para deficientes), 61 para motocicletas e 61 para bicicletas.

✿ **Guia de arborização do município de Vilhena.**
Foram utilizadas vegetações baseadas no guia, por se adaptarem melhor ao clima vilhenense. As vegetações variam desde rasteira até de grande porte que compõem o exterior da edificação, além das vegetações já existentes.





VI

ASPECTOS CONCEITUAIS

Ó minha Senhora e minha Mãe, eu me ofereço todo a vós e, em prova de minha devoção para convosco, vos consagro neste dia, meus olhos, meus ouvidos, minha boca, meu coração e todo o meu ser. E já que sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como propriedade vossa. Amém.

CONCEITO

O conceito base da presente reformulação basear-se-á na restauração da tradição arquitetônica religiosa, partindo da abordagem dos três elementos fundamentais: beleza, símbolos e identidade; inspirado em três estilos arquitetônicos: o gótico, o renascimento e o barroco, e na arquitetura regional regionalidade aplicando-a na fachada frontal, na planta baixa e no conjunto em geral.

PARTIDO

Como exposto anteriormente, a reformulação do projeto da Igreja Nossa Senhora Aparecida, baseara-se nos pontos abordados na primeira etapa do trabalho, com isso eles se darão de forma objetiva das seguintes formas:

Beleza

PROPORÇÃO

Harmonia em cores e formas;
Unidade na diversidade de revestimentos;

INTEGRIDADE

Cumprimento da função de templo religioso católico através do formato e disposição das funcionalidades;
Hierarquia, simetria e ordem demonstradas nos diferentes níveis, na paginação, nos revestimentos e no mobiliário;

CLARIDADE

Luz natural através dos vitrais coloridos;
Cores nos revestimentos diversos e nas pinturas;

7 PRINCÍPIOS ORDENADORES

Eixo central onde a simetria se dará;
Hierarquia presente na escolha dos revestimentos, níveis e formas;
Referência dada através da planta original;
Ritmo nos vitrais e colunas;
Repetição padronização no formato das aberturas e molduras;
Transformação de círculos, triângulos e quadrados, sendo aplicados no exterior e no interior da igreja.

Símbolos

Aplicação dos 16 símbolos essenciais: Campanário, porta, átrio, assembleia, sala de reconciliação, coro, batistério, imagens,

ambão, sédia, credência, altar, sacrário, iconografia, sacristia e cruz. Todos estes na sua devida disposição e material.

Identidade

A identidade se dá através da maneira a qual os templos são planejados, portanto serão aplicados elementos regionais analisados nos templos católicos de Vilhena, como: portas laterais, colunas salientes, simetria, construção em alvenaria, galilé e projetor que neste caso serão televisores.

A identidade também se dá através da tradição arquitetônica religiosa, portanto serão aplicados elementos de estilos arquitetônicos passados que são referência para a perpetuação da identidade singular dessa tipologia.

Gótico

Releitura dos arcos ogivais irão moldar os vitrais e as paredes da construção que trará um aspecto de verticalidade, monumentalidade e ornamentação.

Vitrais coloridos que embelezarão e trarão uma coloração única ao interior transformando as sensações.

Busca de uma planta em forma de cruz, um símbolo muito significativo e marcante dos cristãos católicos.

Renascimento

Simetria e hierarquia aplicados o máximo possível na planta e nas fachadas que proporcionam o ordenamento característico de coisas belas.

Ornamentação e pinturas;

Barroco

Ornamentação de artes como as pinturas, revestimentos e formas que serão motivos de surpresa ao adentrar a igreja, assim como no barroco, e ao mesmo tempo um “acalento” a todos que olharão-a com olhos transcendentais, e verão nela o vislumbre do céu através da arquitetura.

Pela igreja ser dedicada a Nossa Senhora Aparecida serão empregados elementos que façam menção a ela.

A imagem de Nossa Senhora da Conceição foi encontrada em 1717 no rio Paraíba por três pescadores que estavam a tempos sem conseguir pescar algum peixe, um deles levou-a para sua casa e a partir da veneração da imagem aconteceram diversos milagres, assim iniciou-se a devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida mais conhecida como Nossa Senhora Aparecida.

A princesa Isabel após longas tentativas de engravidar foi a igreja onde estava a imagem de Aparecida pedir a ela para que intercedesse o seu pedido de gerar uma vida, sendo o pedido atendido, e como forma de agradecimento pela graça recebida deu de presente à Nossa Senhora uma réplica do modelo que seria sua coroa quando fosse coroada rainha do Brasil e segundo Almeida (2021) escreveu-a uma carta a qual dizia:

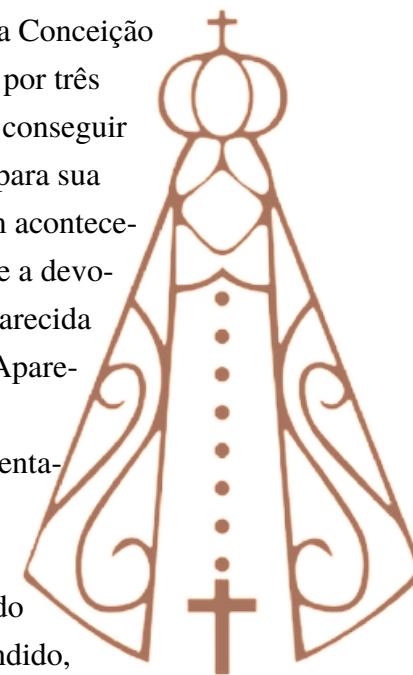
Eu, diante de Vós, sou uma princesa da terra e me curvo, pois és a Rainha do céu e te dou tão pobre presente que é uma coroa que seria igual à minha, e se eu não me sentar no trono do Brasil, rogo que a Senhora se sente nele por mim e governe perpetuamente o Brasil.

Em 1930 ela tornou-se oficialmente a padroeira do Brasil, arrastando devotos pelo Brasil inteiro, inclusive em Vilhena a qual sempre reúne grupos de peregrinação para ir até seu santuário. Como menção a padroeira da comunidade e do país serão empregados mais símbolos em sua memória na estrutura arquitetônica e em detalhes:

Com a paginação de piso em pontos estratégicos com o granito azul bahia remetendo ao Rio Paraíba a qual fora encontrada.

Detalhes com arabescos e ornamentos florais inspirados nos detalhes de seu manto.

O portal da entrada remetendo ao formato do manto de nossa senhora e da antiga estrutura tão característica antes da reforma.



Além de elementos lembrando Nossa Senhora Aparecida, também serão aplicados outros elementos que auxiliarão na catequização:

Repetição do número três e elementos arquitetônicos como portas e janelas, representando a santíssima trindade, os três dias para a ressurreição, os três pescadores, a sagrada família e as três virtudes cristãs (fé, amor e esperança).

O círculo sendo sinal de unidade, perfeição e infinitude.

Portas de acesso talhadas com representação de dois evangelhos significativos. A porta de acesso frontal com representação do primeiro milagre de Jesus (Jo 2: 1 - 11) e nas portas laterais com a representação do evangelho Eu sou a luz do mundo (Jo 8: 12 - 20)

Representação em latim da frase "Eis o Mistério da fé" falada pelo sacerdote após a consagração do pão e do vinho.

A paginação de piso no presbitério inspirada na coroa de Nossa Senhora Aparecida.

Paginação do átrio de rosas em lembrança da feminilidade da Mãe.

Utilização de revestimentos em pedra demonstrando a solidez nas estruturas e mostrando-nos a permanência e a eternidade da Igreja.

Verticalidade elevando nossos olhos para o céu.

Pombas ornando o batistério em representação ao espírito santo.

Bacias de água benta nos acessos para a utilização dos fiéis, representando a limpeza e a purificação.

CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS E DAS ATIVIDADES

Por ser uma edificação religiosa católica ela receberá as seguintes atividades nos respectivos turnos:

Tabela 01: Horários de impacto

	Manhã	Tarde	Noite
Domingo	Catequese	-	Celebração
Segunda	-	-	-
Terça	Celebração e terço das mulheres	-	-
Quarta	Terço dos homens	-	-
Quinta	Celebração e adoração ao santíssimo	-	Catequese
Sexta	-	-	Catequese
Sábado	Catequese	-	Celebração

Fonte: Comunidade Nossa Senhora Aparecida, 2022

Além das atividades acima citadas a igreja também pode receber celebrações solenes, crismas e matrimônios em dias e turnos de acordo com a necessidade.

O público que ela atende são de fiéis católicos e pessoas que buscam conversão, abrangendo todas as idades e classes sociais resultando em um número aproximado de 250 fiéis.

PROGRAMA ARQUITETÔNICO

Para o programa de necessidades foram elencados os ambientes necessários de acordo com a CNBB (2021), MACHADO (2007) e BUXTON (2017), acrescentado mais ambientes para a necessidade da comunidade em específico, com isso para melhor funcionamento a edificação foi dividida em 5 setores: setor administrativo, setor de culto, setor catequético, setor de serviço e setor público.

No setor administrativo se concentrará os ambientes responsáveis pela administração do templo, sendo composto por:

Setor administrativo

- Sala do dizimo/secretaria: ambiente que funcionará como sala do dizimo antes e depois das celebrações e durante a semana como secretaria da comunidade para informações e administração do espaço.
- Sala da coordenação: ambiente específico para as atividades da coordenação e para a conservação dos arquivos importantes da comunidade.
- Sala das pastorais: ambiente voltado para as pastorais presentes da comunidade, como: pastoral do batismo, pastoral da catequese, pastoral das famílias, entre outros, a ser utilizado para conservação de documentos e atendimentos.
- Sala multifuncional: ambiente voltado para as diversas funções que podem ocorrer como um encontro de jovens, reunião com as lideranças da comunidade, partilha, entre outros.
- Sala da música: ambiente de depósito dos instrumentos e utensílios de música e para controle do som e da elétrica.
- Sacristia: ambiente onde a equipe litúrgica se preparará para a celebração e serão guardadas as vestimentas litúrgicas.
- Sanitários e bebedouro: que atenderão os fiéis.

No setor de culto estará os ambientes responsáveis pelo culto religioso propriamente, sendo composto por:

Setor de culto

- Campanário: torre na fachada frontal do templo contendo um sino o qual será tocado em determinados horários a serem definidos pela comunidade, retornando à tradição.
- Átrio: ambiente de acesso inicial para se adentrar a assembleia, o qual servirá de modo simbólico marcando a passagem do mundo para o sagrado e também de forma funcional, por servir de barreira acústica e visual.
- Assembleia: ambiente onde os fiéis se acomodarão para participar das celebrações.
- Presbitério: área de intersecção dos três corredores de acesso elevada da assembleia onde serão locados os três símbolos mais importantes do edifício, o altar, o ambão e a sédia.
- Coro: espaço reservado para a equipe de música.

- Sala da reconciliação: ambiente para a realização do quinto sacramento, a confissão.
- Batistério: área destinada a realização do primeiro sacramento, o batismo.
- Sacrário: local para armazenar o corpo de Jesus Cristo após a consagração na Santa Missa.

No setor catequético estará os ambientes para os encontros catequéticos, sendo composto por:

Setor catequético

- 4 salas de catequese: ambientes onde serão realizados os encontros de catequese e coroinhas.
- Sanitários e bebedouro: que atenderá os catequizandos.

No setor de serviço se concentrarão os ambientes que servirão aos demais, sendo composto por:

Setor de serviço

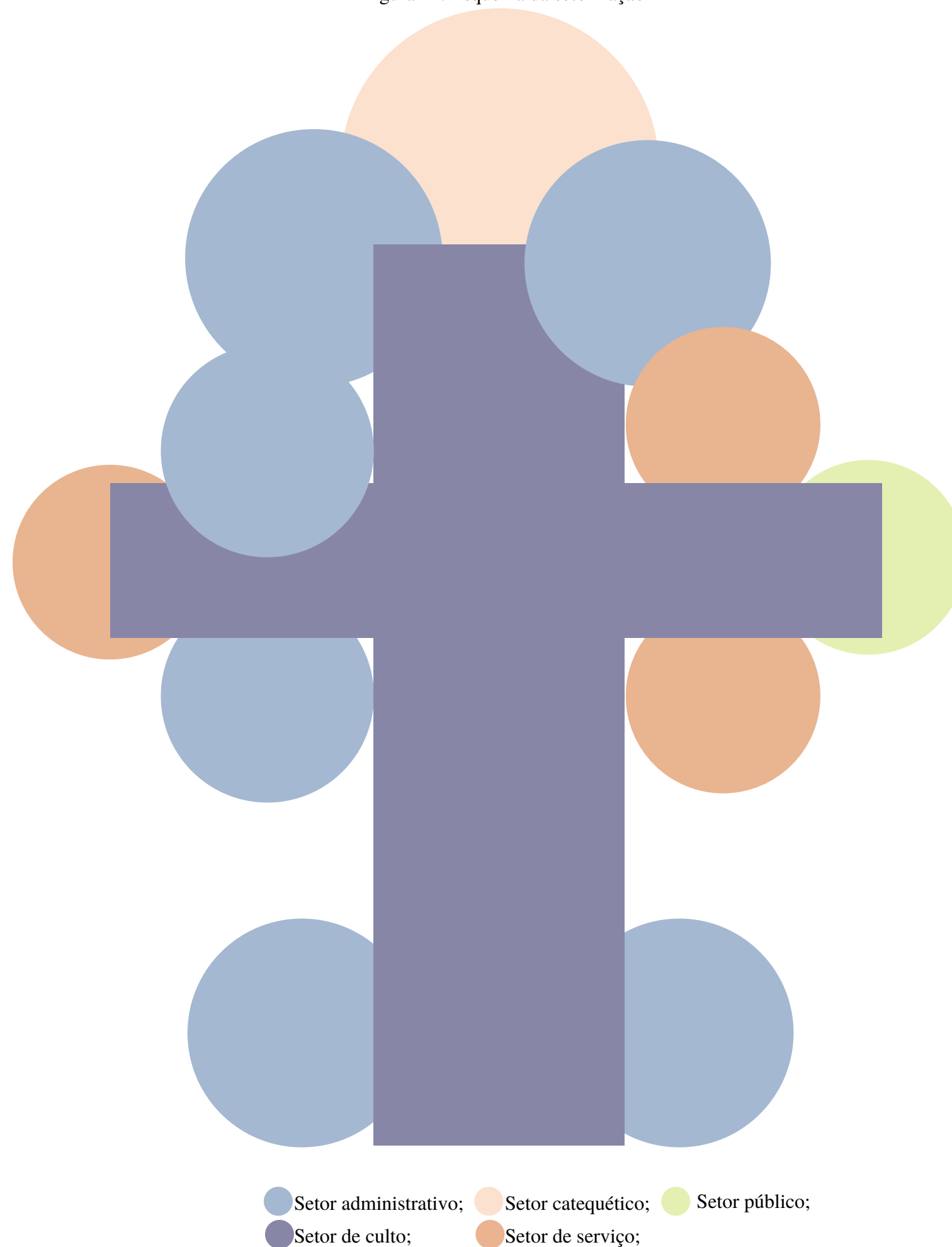
- Depósito: ambiente que guardará objetos que são usados esporadicamente como decorações em datas especiais, entre outros.
- Lavanderia: ambiente para a higienização dos panos de mesas, roupas litúrgicas e utensílios diversos.
- Estacionamento: que contará com vagas para carros, motos e bicicletas, dentre elas vagas exclusivas para idosos e cadeirantes.

O setor público será uma praça aberta para a população utilizar, tornando a edificação mais próxima da população e mais integrada ao ambiente urbano, composto por:

Setor público

- Três caminhos principais de acesso a área que no encontro, há uma fonte d'água e deste encontro surge outro caminho, único, para uma das entradas laterais da igreja
- Áreas com vegetações de médio e pequeno porte, além de vegetações rasteiras.

Figura 22: Esquema da setorização



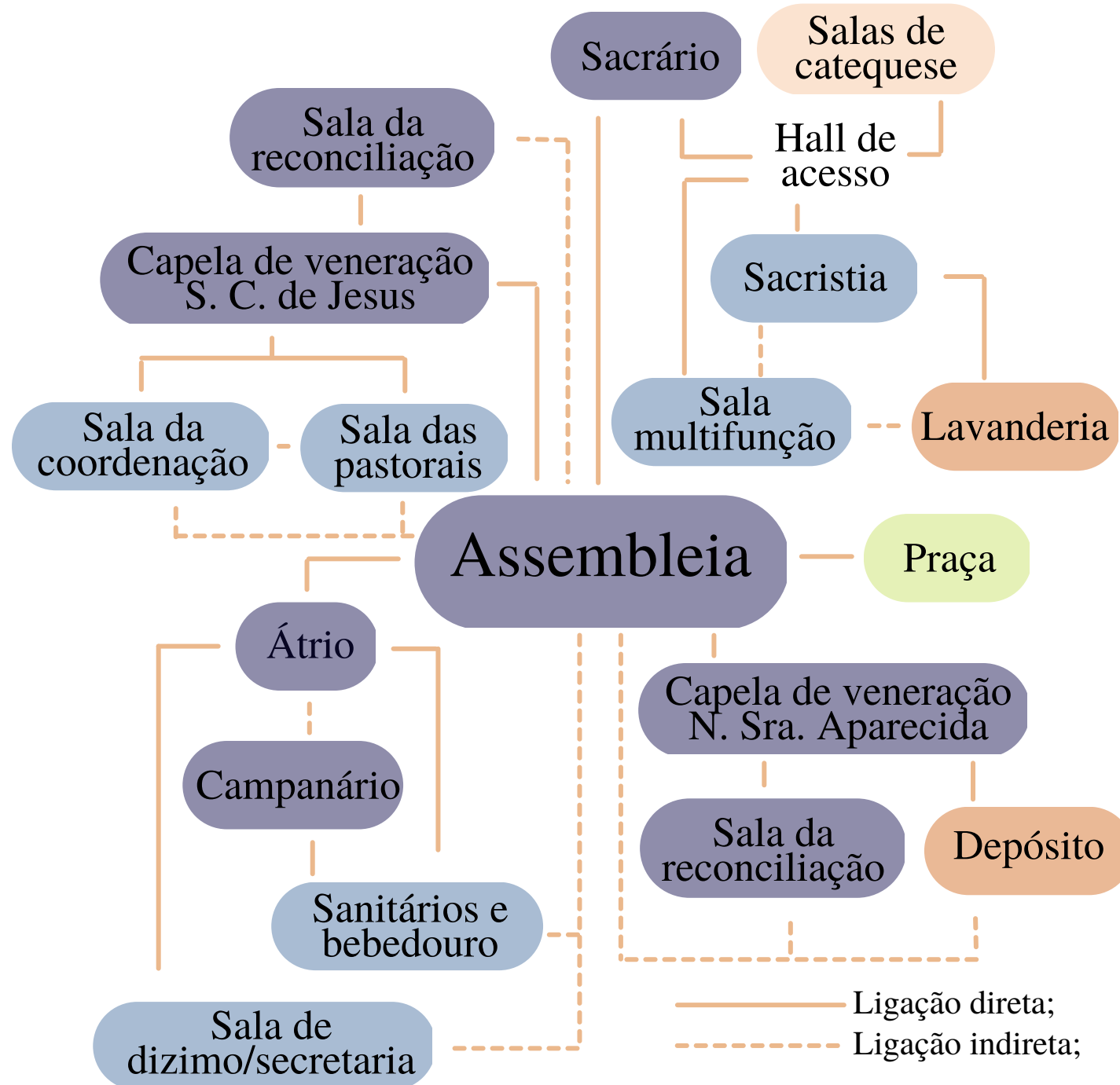
- Setor administrativo;
- Setor catequético;
- Setor público;
- Setor de culto;
- Setor de serviço;

Fonte: Silva, 2022

AS RELAÇÕES DO PROGRAMA

A disposição dos ambiente se deu através do ordenamento, simetria e hierarquia, zelando pela funcionalidade.

Figura 23: Esquema do fluxograma



Fonte: Silva, 2022

No fluxograma apresentado é notório como todos os ambientes convergem seja de forma direta ou indireta para a assembleia, isso porque é nela que estão presentes os símbolos mais importantes da igreja: o altar, o ambão e a sédia, o ponto focal está lá, o sacrifício, o Mistério da Fé.

No pré-dimensionamento a seguir foram elencados os ambientes, a área necessária para cumprir-se a função, os mobiliários que necessita e a sua respectiva quantidade.

Tabela 02: Pré-dimensionamento

SETOR	AMBIENTE	MOBILIÁRIO	ÁREA APROX.	QUANT.
Administrativo	Sala de dízimo/secretaria	Mesa de escritório com computador, cadeiras e arquivo	12,00m ²	1
	Sala da coordenação	Mesa de escritório com computador, cadeiras e arquivo	10,00m ²	1
	Sala multifunção	Mesa grande para reuniões, televisor, armário, sofá e poltronas	50,00m ²	1
	Sala da música	Armário, mesa, cadeiras e computadores	9,50m ²	1
	Sala das pastorais	Mesa de escritório com computador, cadeiras e arquivo	10,00m ²	1
	Sacristia	Mesa de apoio, mesa com cadeiras, poltronas, guardas-roupas e armários	55,00m ²	1
	Sanitários e bebedouro	Bacias sanitárias, bancada com pias e bebedouro	13,00m ²	2
	Sanitário acessível/familiar	Bacia sanitária, bancada com pia e fraldários	12,00m ²	1
	Copa	Bancada com pia, frigobar, micro-ondas e armários	17,00m ²	1
	Culto	Campanário	Sino	5,00m ²
Átrio		Pias com água benta e murais de avisos	65,00m ²	1
Assembleia		Bancos	540,00m ²	1
Presbitério		Local elevado com o altar, o ambão e a sédia	55,00m ²	1
Coro		Banco e instrumentos musicais	7,00m ²	1
Sala da reconciliação		Prateleira de apoio, armário de apoio e poltronas	10,00m ²	2
Batistério		Pia batismal	*	1
Sacrário		Sacrário e genuflexório	55,00m ²	1
Capela de devoção		Capela com a imagem e velário	17,50m ²	2
Catequético		Sala de catequese	Mesa oval com cadeiras, televisor e armários	**
	Sanitários e bebedouro	Bacia sanitário e pia	**	2
Serviço	Depósito	Prateleiras e armários	21,00m ²	1
	Lavanderia	Tanque, máquina de lavar, varal, armário e passadeira	10,00m ²	1
Total			1.014,50m ²	29

*Ambiente junto a outro ambiente.

**Ambiente já existente e sem modificações.

Fonte: Silva, 2022



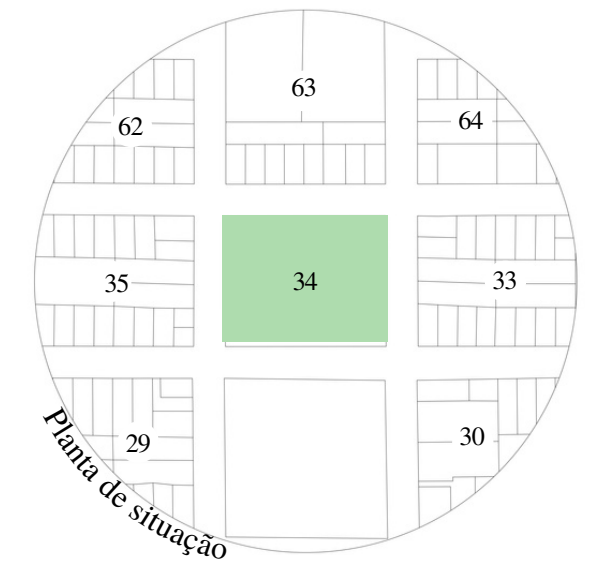
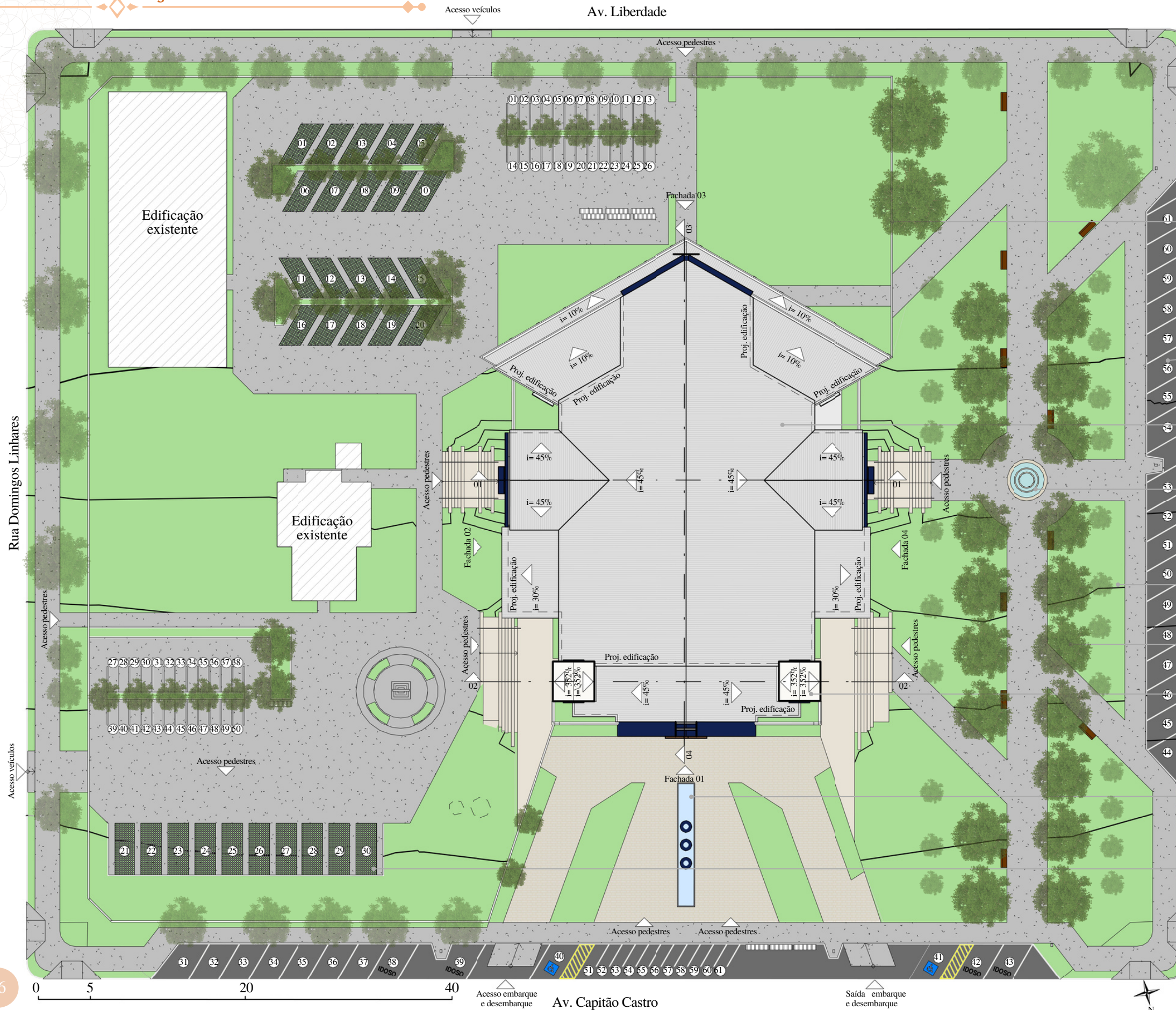


VII PROJETO DE REFORMULAÇÃO

"Os detalhes da vida são amorosamente pensados por Deus"

- Mariana Brito

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E COBERTURA



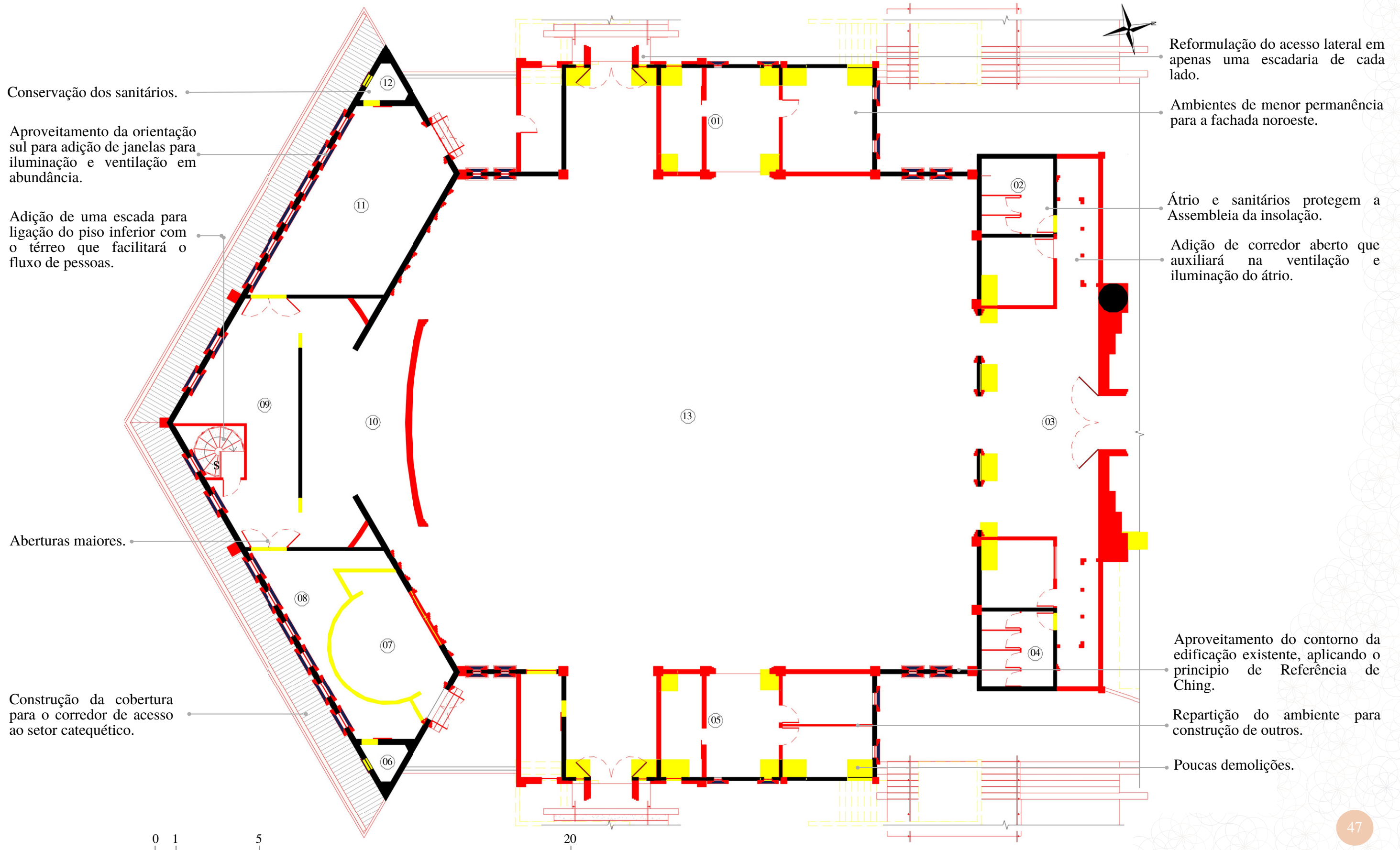
- Retirada do muro existente, recuando-o até as salas de catequese para que assim este espaço sirva como uma praça a qual fará a igreja participante do dia a dia das pessoas que ali passarem, fazendo-a participante efetiva do meio urbano.
- Permanência dos estacionamentos para carros na calçada.
- Telha termoacústica já adquirida pela comunidade.
- Fonte d'água.
- Árvores existentes (tonalidade mais clara).
- Árvores a serem plantadas (tonalidade mais escura).
- Inclinação que busca a verticalidade.
- Espelho d'água com três bacias representando o Rio Paraíba e os três pescadores que encontraram Nossa Senhora Aparecida.
- Piso permeável na vaga de estacionar.

PLANTA DO TÉRREO

DEMOLIR, CONSTRUIR E CONSERVAR

● Demolir ● Construir ● Conservar

- | | | | | |
|--------------------------------|---|----------------------|-------------------------|---------------|
| 01 Capela ao Sag. Cor. e Jesus | 04 Secretaria | 07 Capela santíssimo | 10 Presbitério | 13 Assembleia |
| 02 Tesouraria | 05 Capela a N. S ^a . Auxiliadora | 08 Sacristia | 11 Sala de instrumentos | |
| 03 Área coberta | 06 Sanitário | 09 Área de apoio | 12 Sanitário | |



PLANTA DO TÉRREO - LAYOUT

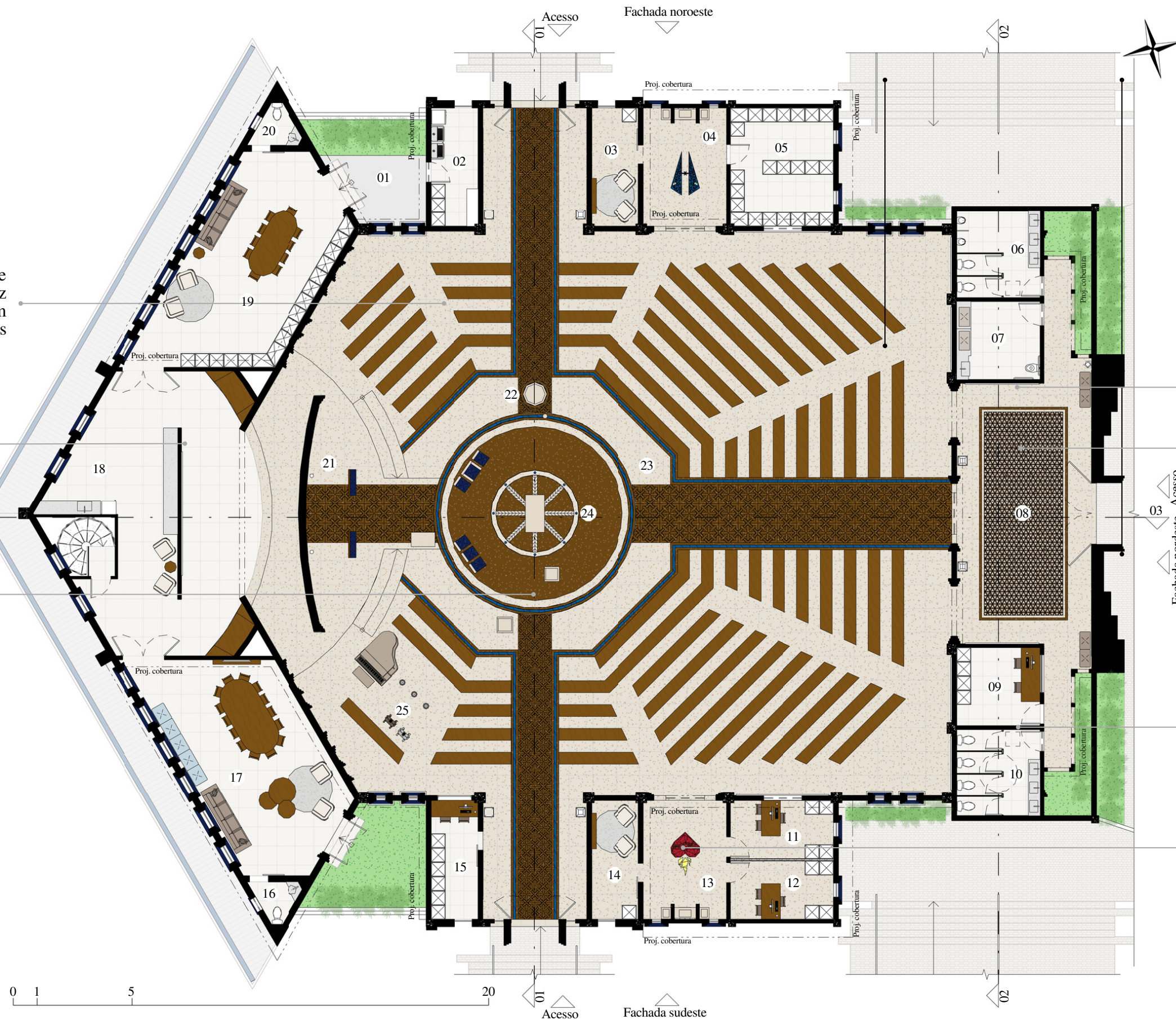
- | | | | | | |
|---|-----------------------|------------------------|------------------------------|------------------------|----------------|
| 01 Varal | 05 Depósito | 09 Secretaria/dízimo | 13 Capela Sag. Cor. de Jesus | 17 Sala multifuncional | 21 Sacrário |
| 02 Lavanderia | 06 Sanitários masc. | 10 Sanitários fem. | 14 Sala de reconciliação | 18 Copa | 22 Batistério |
| 03 Sala de reconciliação | 07 Sanitário familiar | 11 Sala das pastorais | 15 Sala da música | 19 Sacristia | 23 Assembleia |
| 04 Capela N. S ^a . Aparecida | 08 Átrio | 12 Sala da coordenação | 16 Sanitário | 20 Sanitário | 24 Presbitério |
| | | | | | 25 Coro |

Busca o máximo possível de uma planta em formato de cruz latina, por representar um símbolo importante para os cristãos.

Pintura da Santa ceia.

Presbitério no encontro dos 3 principais corredores de acesso.

Fachada sudoeste



Piso com mármore siena.

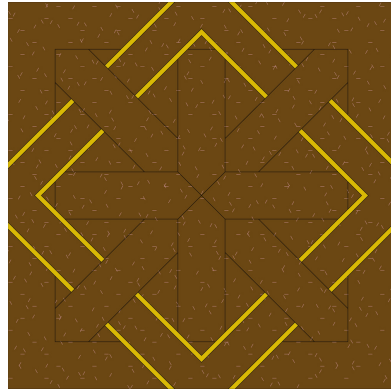
Paginação em flores em dedicação a Nossa Senhora.

Fachada nordeste

A vedação se dará a partir da alvenaria de blocos cerâmicos, muito utilizado no município e por gesso acartonado que será usado pontualmente para divisão de alguns ambientes.

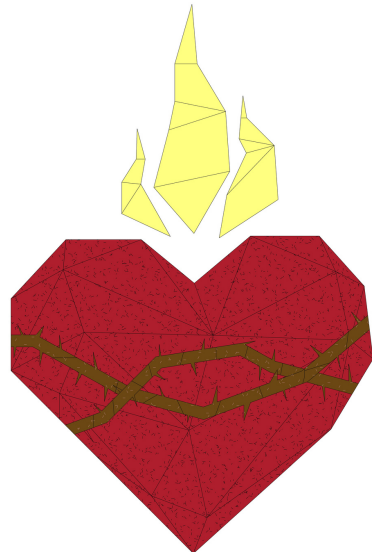
Paginação com o símbolo característico do Sagrado Coração de Jesus.

PAGINAÇÕES



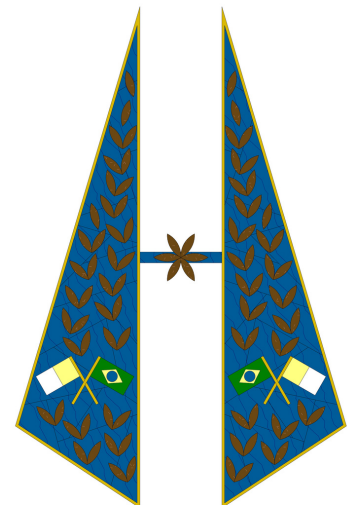
Paginação com entrelaços representando os percalços da vida, mas que sempre ha detalhes que a torna especial, representada pela delicadeza do perfil dourado

Revestimentos: Granito café e perfil dourado.



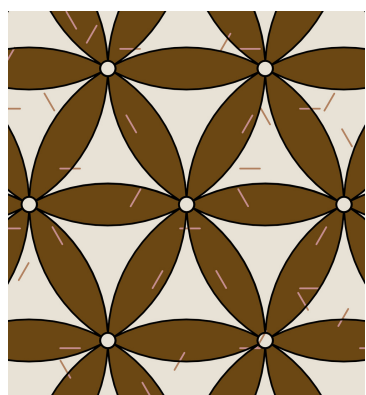
Coração Sagrado de Jesus que mesmo entrelaçado pelos pecados de seus filhos ainda os ama incondicionalmente.

Revestimentos: Granito café, ultracompacto vermelho e granito amarelo ouro.



Manto de Nossa Senhora Aparecida que cobre e protege como Mãe todos os que a buscam.

Revestimentos: Granito café, graito azul bahia, granito siena, granito amarelo ouro, ultracompacto verde e perfil dourado.

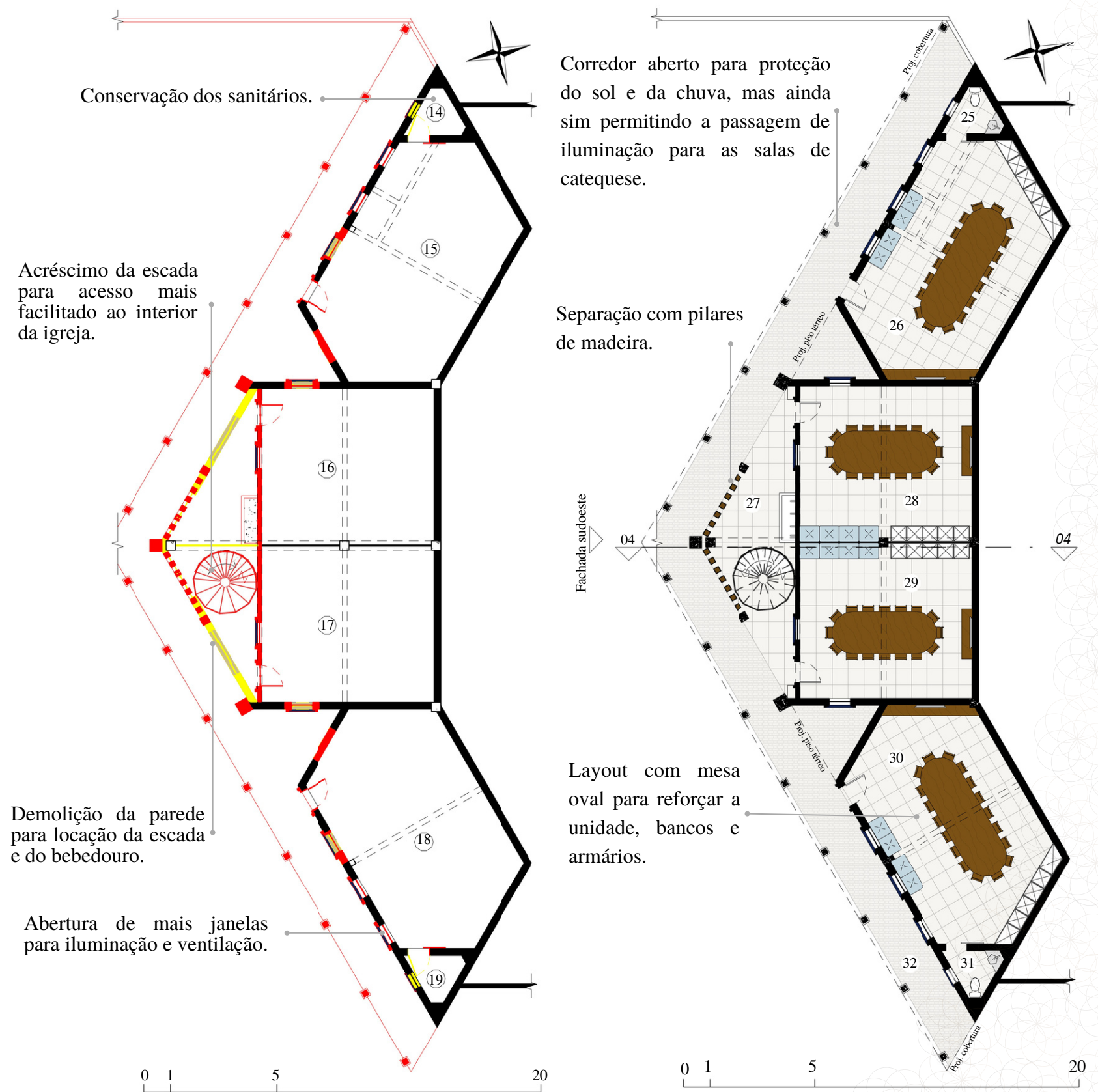


Flores características da oferta a Maria, por representarem a pureza, doçura a feminilidade de Nossa Senhora.

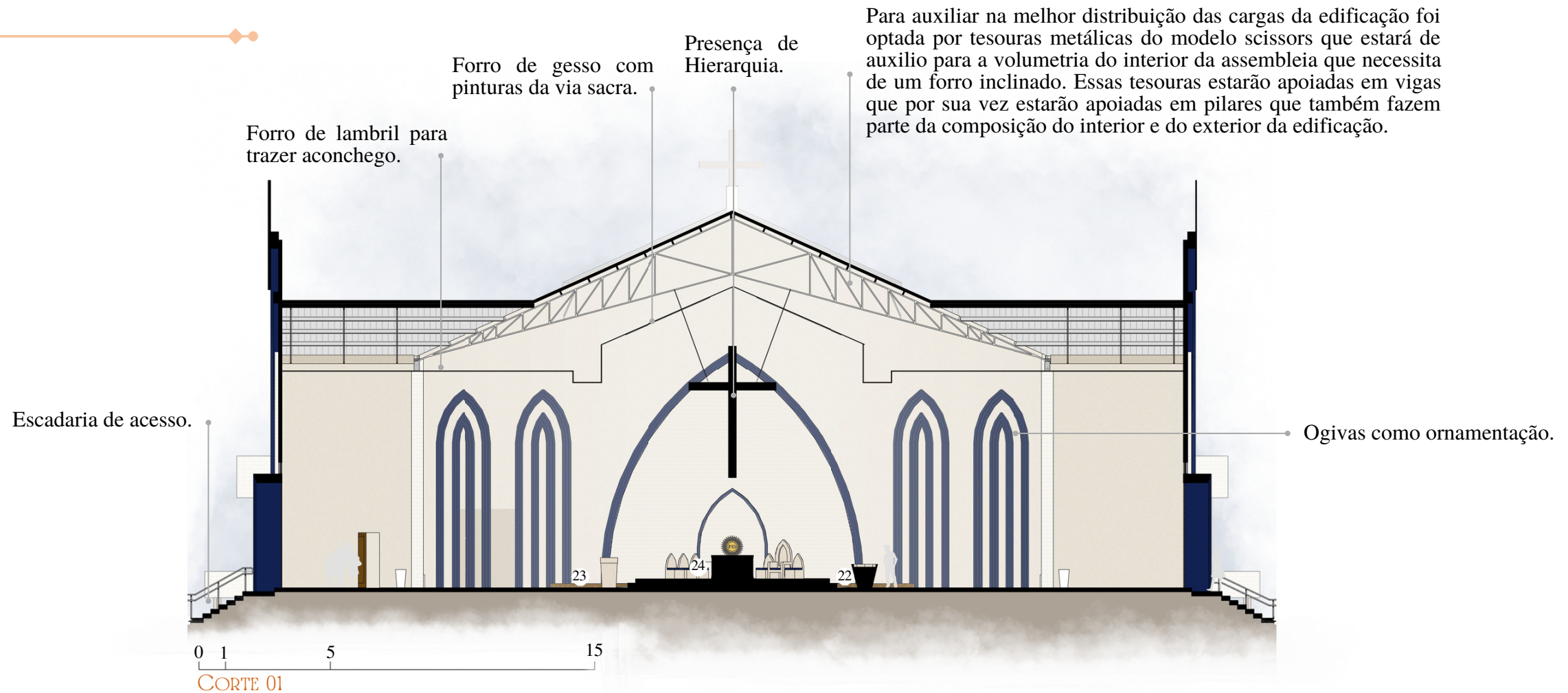
Revestimentos: Granito café e granito siena.

PLANTA DO PISO INFERIOR

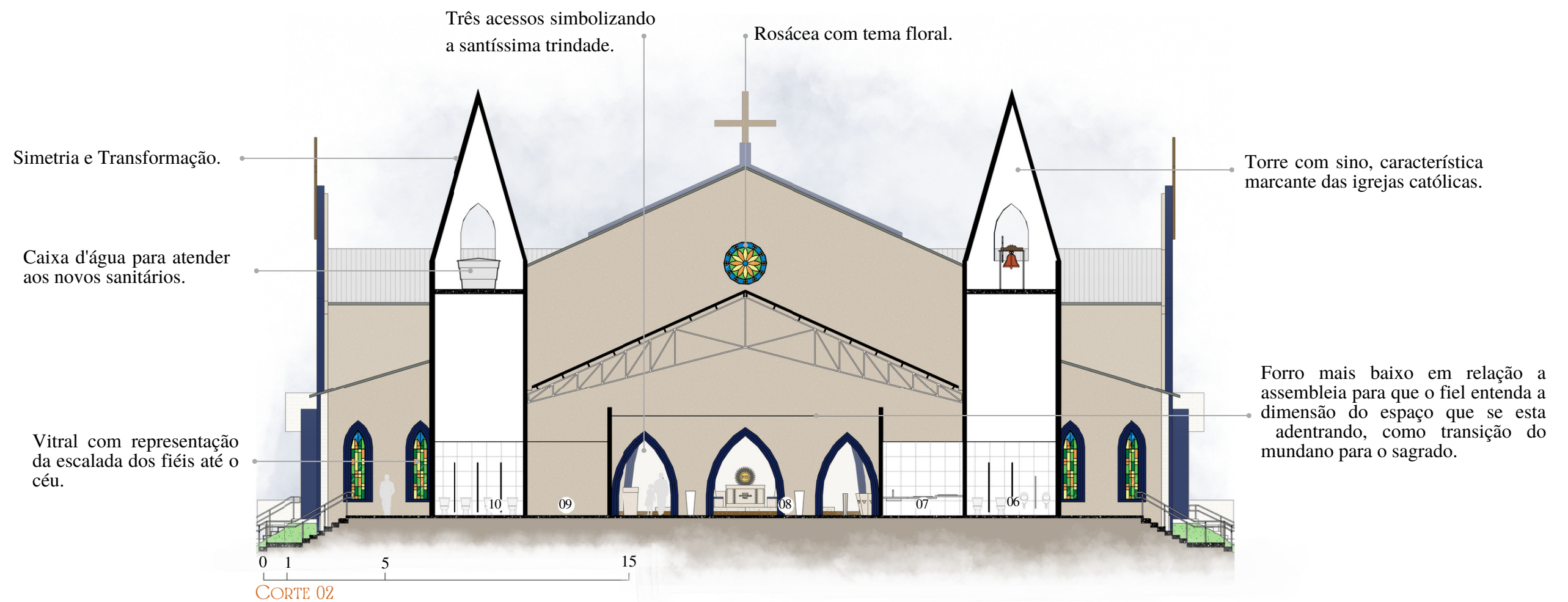
DEMOLIR, CONSTRUIR E CONSERVAR E LAYOUT

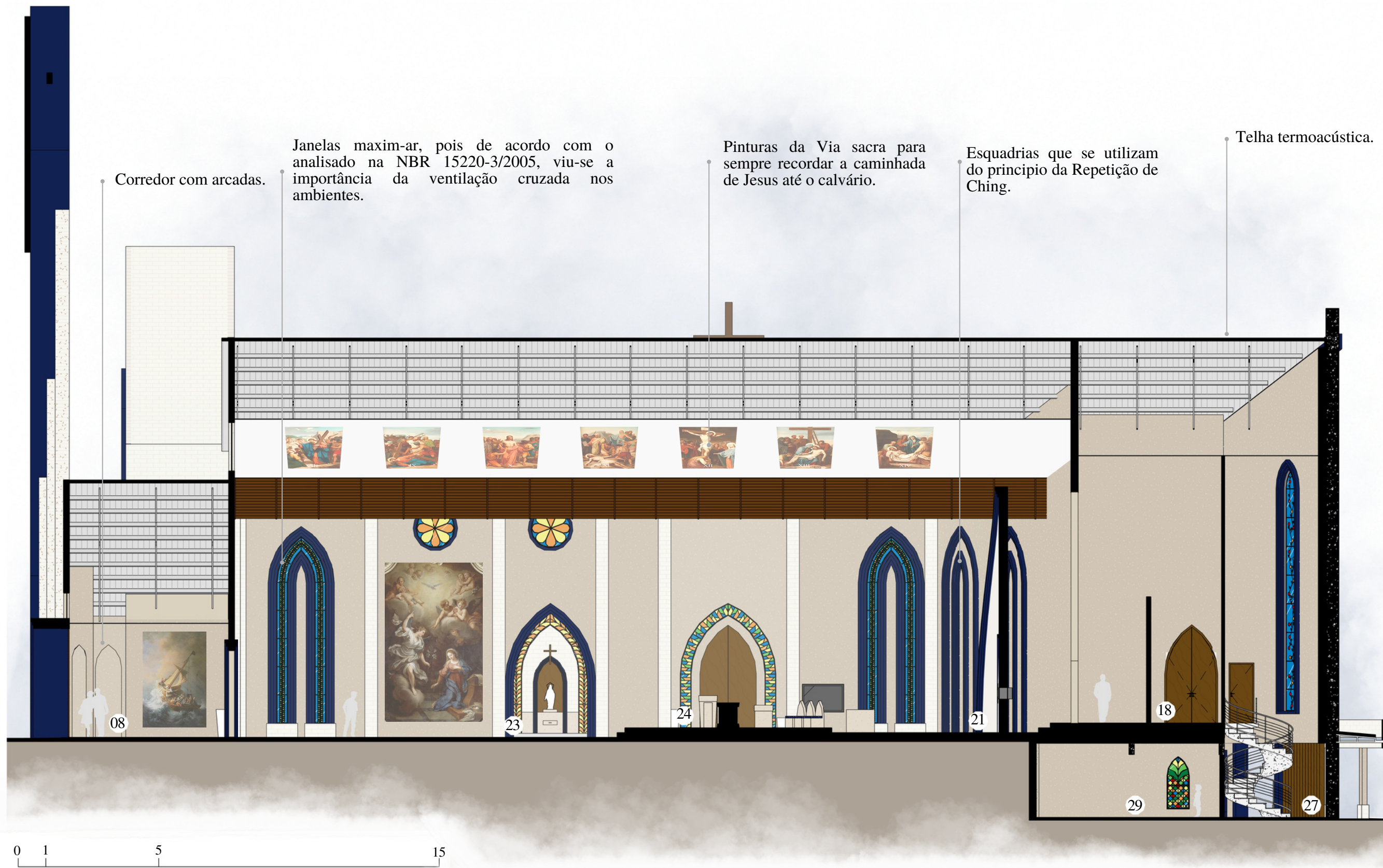


- | | | | |
|----------------------|----------------------|-----------------------|----------------------|
| 14 Sanitário | 17 Sala de catequese | 25 Sanitário | 29 Sala de catequese |
| 15 Sala de catequese | 18 Sala de catequese | 26 Sala de catequese | 30 Sala de catequese |
| 16 Sala de catequese | 19 Sanitário | 27 Escada e bebedouro | 31 Sanitário |
| | | 28 Sala de catequese | |



Para auxiliar na melhor distribuição das cargas da edificação foi optada por tesouras metálicas do modelo scissors que estará de auxílio para a volumetria do interior da assembleia que necessita de um forro inclinado. Essas tesouras estarão apoiadas em vigas que por sua vez estarão apoiadas em pilares que também fazem parte da composição do interior e do exterior da edificação.





Corredor com arcadas.

Janelas maxim-ar, pois de acordo com o analisado na NBR 15220-3/2005, viu-se a importância da ventilação cruzada nos ambientes.

Pinturas da Via sacra para sempre recordar a caminhada de Jesus até o calvário.

Esquadrias que se utilizam do principio da Repetição de Ching.

Telha termoacústica.

0 1 5 15

CORTE 03

FACHADAS

A pedra utilizada em abundância tanto no exterior quanto no interior da edificação simboliza a fortaleza sobre a qual Jesus confiou a Pedro dizendo-lhe "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja", fortaleza esta que Pedro zelou e chegou até nós.

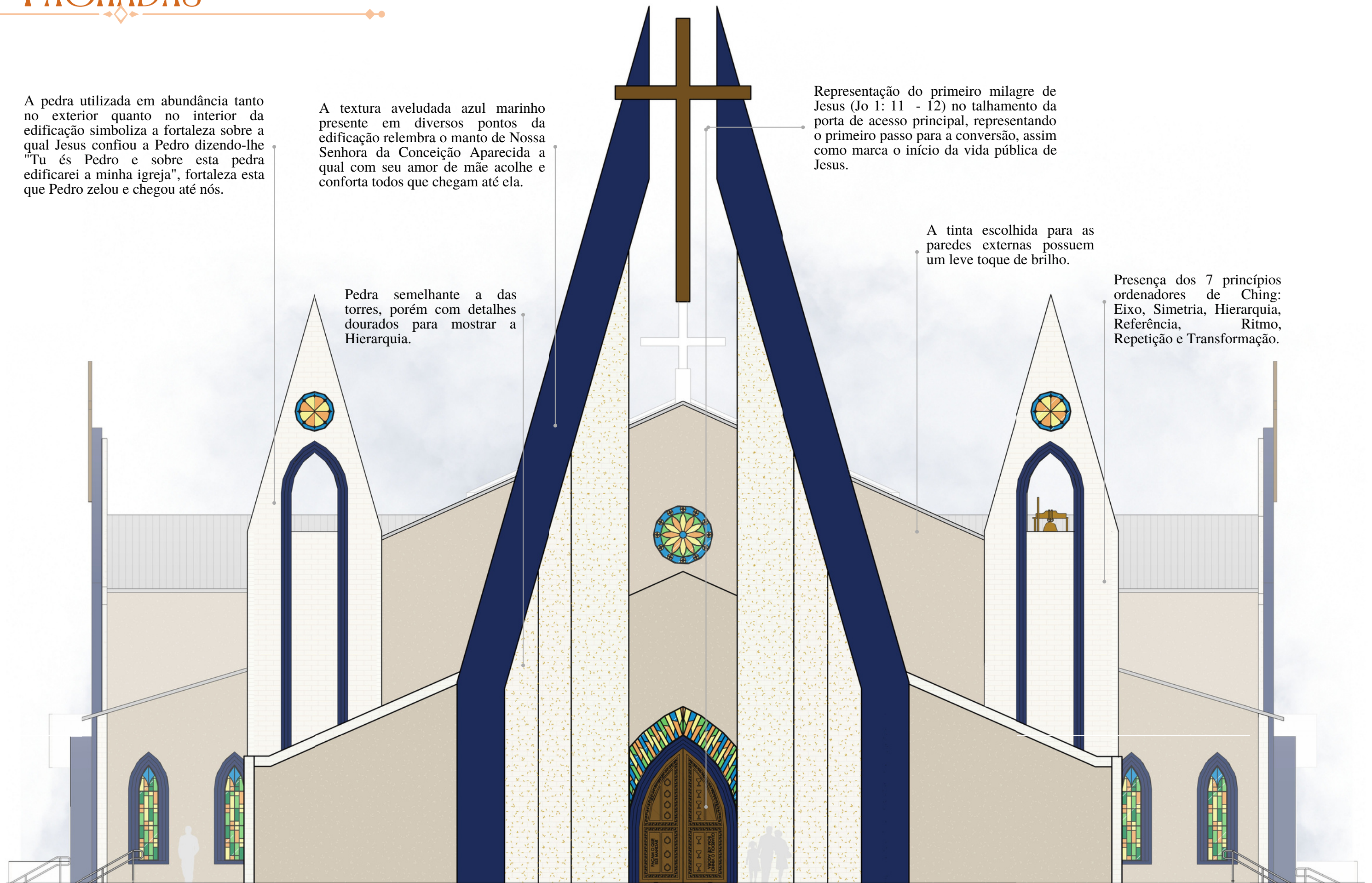
A textura aveludada azul marinho presente em diversos pontos da edificação relembra o manto de Nossa Senhora da Conceição Aparecida a qual com seu amor de mãe acolhe e conforta todos que chegam até ela.

Representação do primeiro milagre de Jesus (Jo 1: 11 - 12) no talhamento da porta de acesso principal, representando o primeiro passo para a conversão, assim como marca o início da vida pública de Jesus.

A tinta escolhida para as paredes externas possuem um leve toque de brilho.

Pedra semelhante a das torres, porém com detalhes dourados para mostrar a Hierarquia.

Presença dos 7 princípios ordenadores de Ching: Eixo, Simetria, Hierarquia, Referência, Ritmo, Repetição e Transformação.



0 1 5 15

Vitral representando a eternidade através das folhas de louros que nunca murcham.

Aterramento em formato de monte para apoio da escada em menção as leituras sobre subir o monte para rezar.

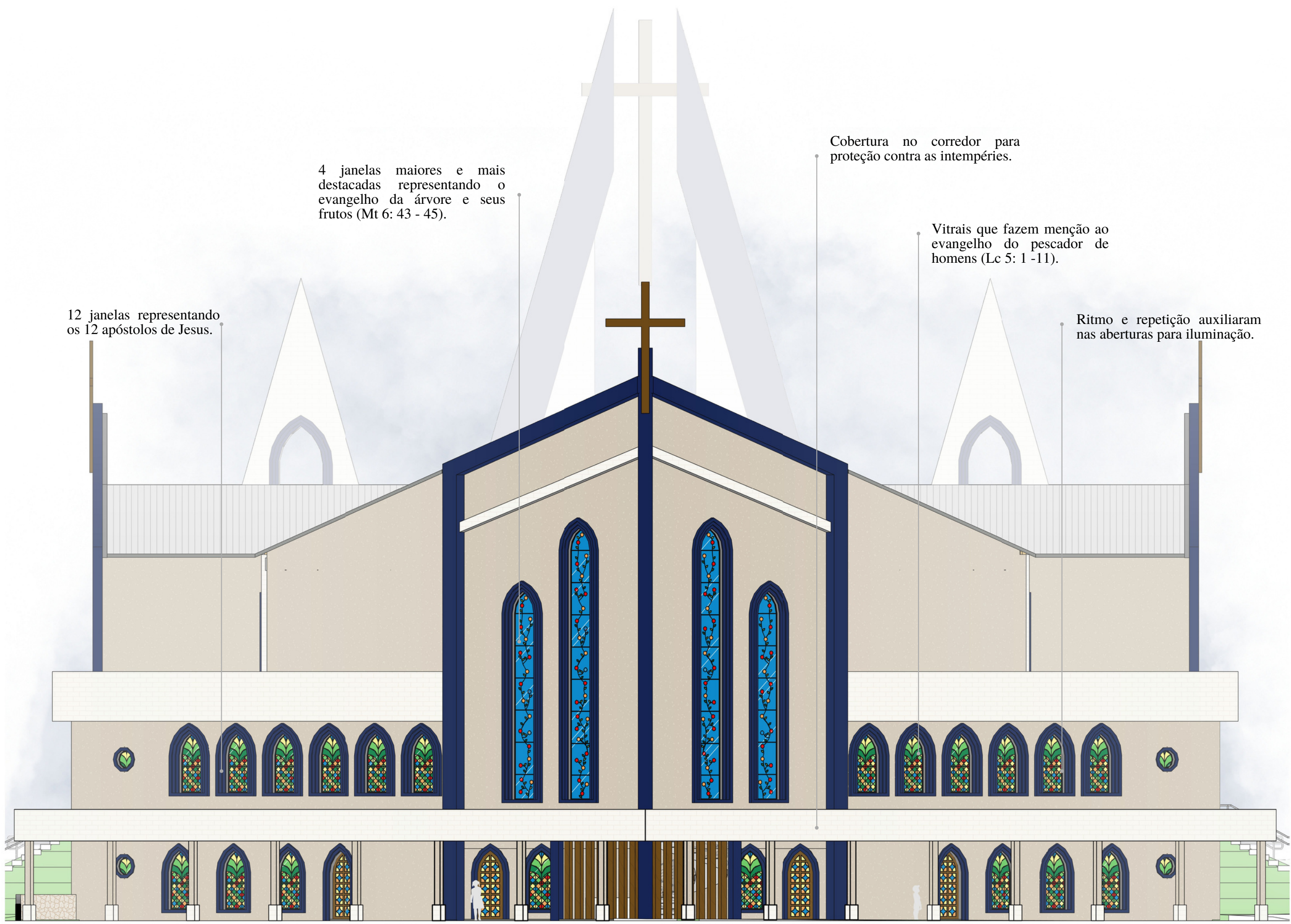
Vitral representando a árvore da vida.

Desnível topográfico.



0 1 5 15

FACHADA SUDESTE



4 janelas maiores e mais destacadas representando o evangelho da árvore e seus frutos (Mt 6: 43 - 45).

Cobertura no corredor para proteção contra as intempéries.

Vitrais que fazem menção ao evangelho do pescador de homens (Lc 5: 1 -11).

12 janelas representando os 12 apóstolos de Jesus.

Ritmo e repetição auxiliaram nas aberturas para iluminação.

Verticalidade que nos aponta para o céu.

Vitrais com temas florais.

Temas dos vitrais e das portas laterais remetendo ao evangelho no qual Jesus diz se a luz do mundo (Jo 8: 12-20).

Cruz presente nos quatro cantos da igreja (Mc 13:27).

Vitrais com temas florais e no topo a representação da coroa de Nossa Senhora Aparecida.

0 1 5 15

FACHADA NOROESTE

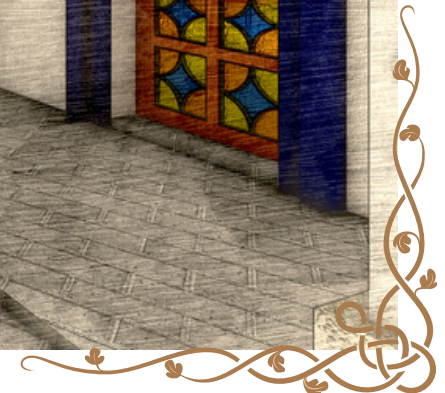
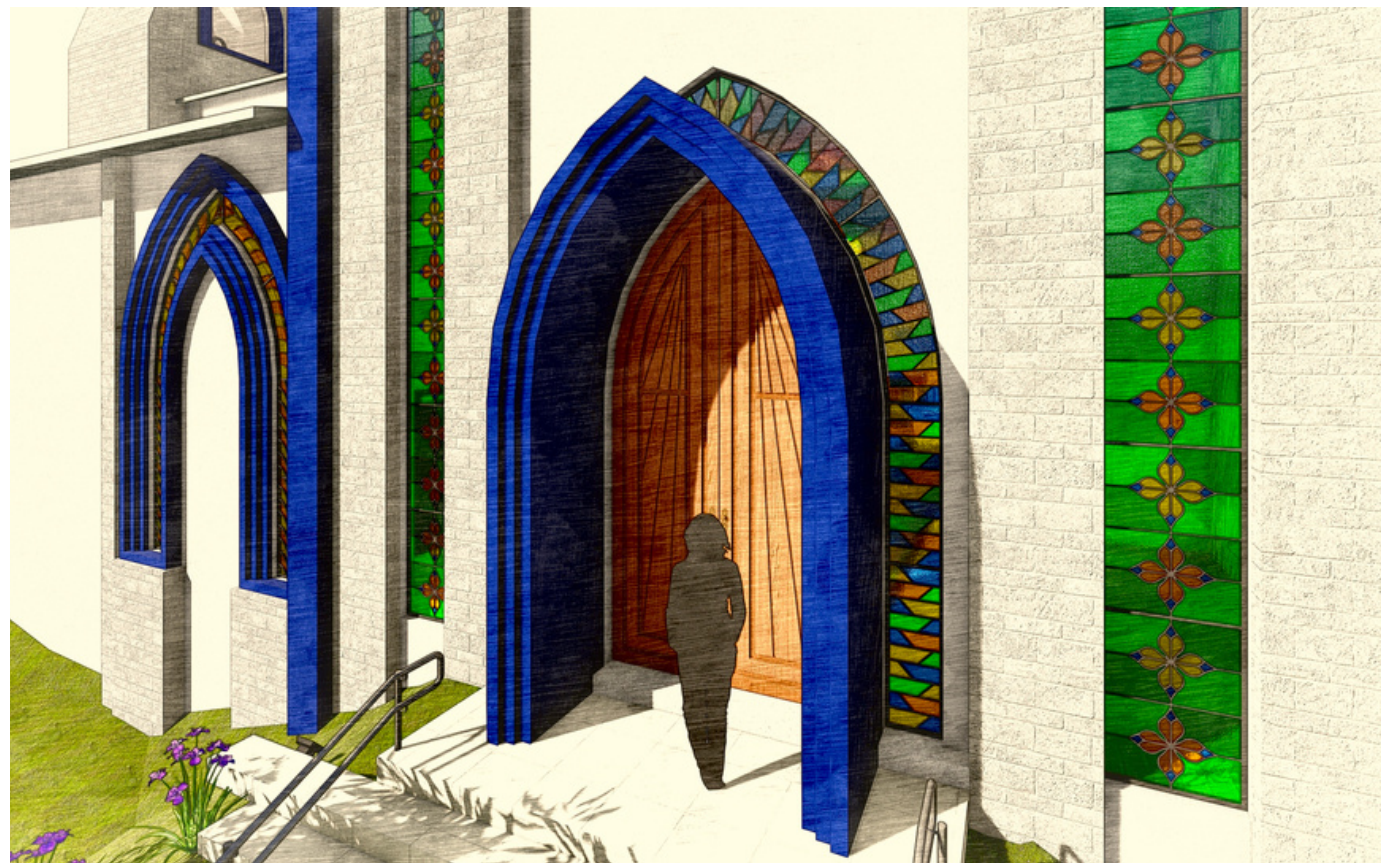
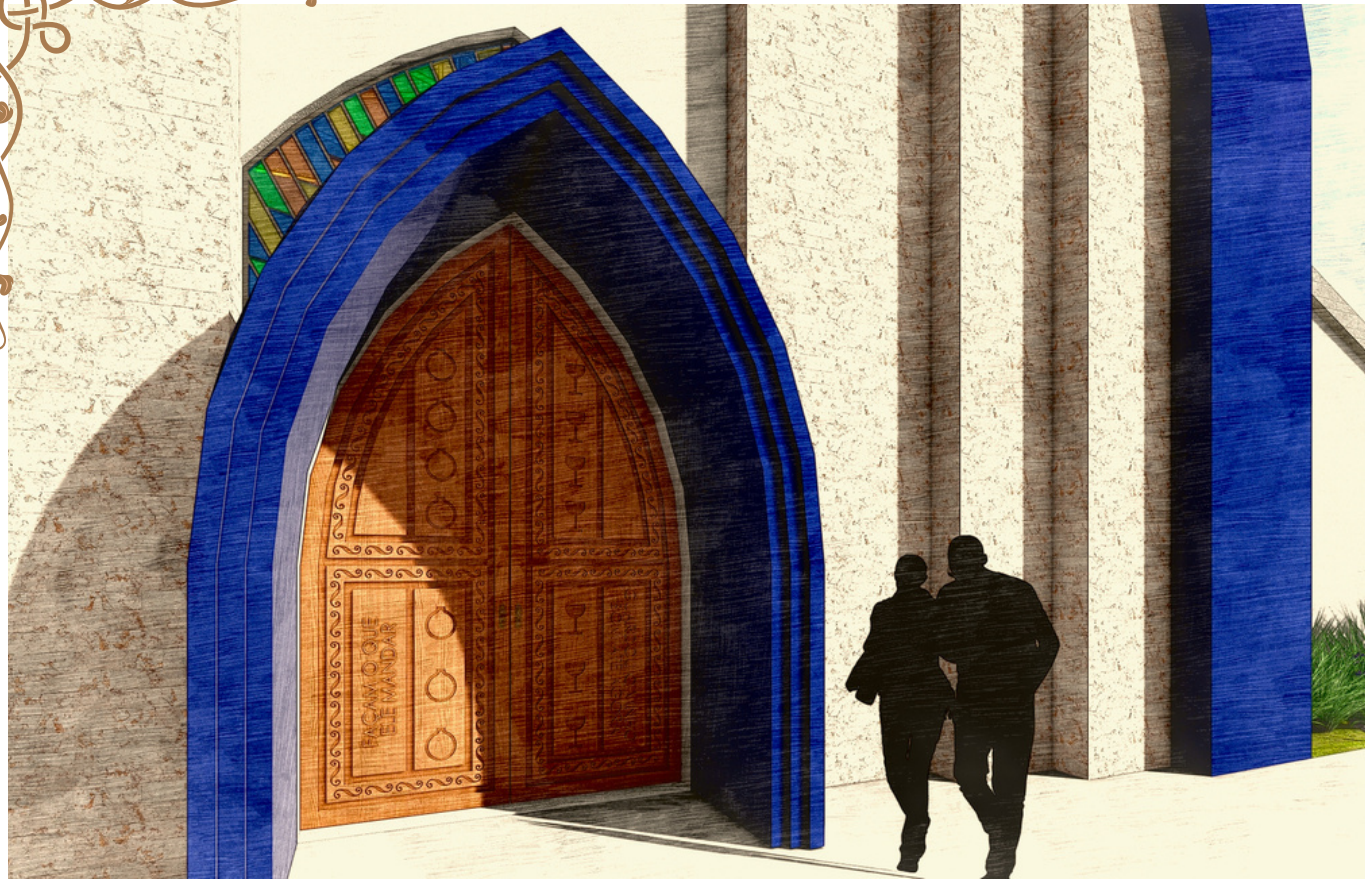
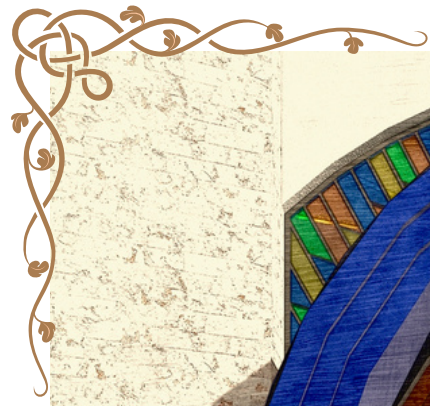
GALERIA DE FOTOS

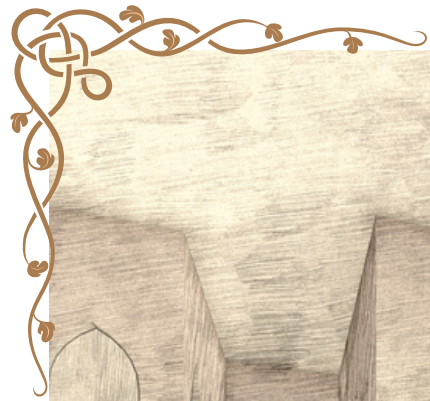


















VIII
CONSIDERAÇÕES
FINAIS

Através deste trabalho pode-se compreender a importância da tradição arquitetônica religiosa, pois é através dela que se construiu a identidade das igrejas católicas. A identidade de uma tipologia é de suma importância para que não seja confundida com outra que não tem relação alguma, característica que dificulta a leitura da cidade.

A aplicação dos conceitos de beleza e símbolo são de grande auxílio para o planejamento coerente de um templo religioso católico, que possui necessidades e transmitem uma mensagem única, que nenhuma outra tipologia é capaz.

A reformulação do projeto da igreja Nossa Senhora Aparecida é uma referência inicial para a evolução deste tema, o qual tem muito conteúdo a ser abordado ainda, abrangendo desde arquitetura, teologia a filosofia. Através dele tanto os profissionais quanto os leigos conseguem compreender a transcendentalidade a qual elas são envoltas, sendo muito importante a difusão deste conhecimento.

O acontecimento ocorrido com a igreja em destaque também serve de aprendizado para que essa situação não venha a ocorrer novamente em outras comunidades, e se surgir a possibilidade a população já sabe como agir, proteger e zelar por edificações com identidade, história e afetividade que conquista a todos.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. **Carta da Princesa Isabel a Nossa Senhora Aparecida**. I.Almeida, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w6CGu3Mg8Ew>. Acesso em: 31 ago 2022.

BELAS ARTES COM VIVI PRINCIVAL. **Qual a importância da beleza na arquitetura das igrejas e na a vida espiritual dos fiéis?**. [S. I] Belas Artes com Vivi Princival, 2019. 1 vídeo (11:19). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4XPUWVlHeQ>. Acesso em: 07 abr. 2022

BELAS ARTES COM VIVI PRINCIVAL. **A Beleza na História da Arquitetura, com Bruno Perenha**. [S. I] Belas Artes com Vivi Princival, 2021. 1 vídeo (1:20:44). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QFyqxUWYuJM>. Acesso em: 07 abr. 2022

BUXTON, P. **Manual do Arquiteto**. Tradução: Alexandre Salvaterra. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. 823p.

BRASIL PARALELO. **O FIM DA BELEZA | EPISÓDIO 1 - Nos Olhos De Quem Vê**. [S. I] Brasil Paralelo, 2022. 1 vídeo (1:10:04). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BIvpg-QKJ_o. Acesso em: 03 mar. 2022.

CHING, F. D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. Tradução: Alexandre Salvaterra. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 338-407p.

CHING, F. D. K.; ECKLER, J. **Introdução à Arquitetura**. Tradução: Alexandre Salvaterra. 1 ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 407p.

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Orientações para projeto e Construção de Igrejas e disposição do Espaço Celebrativo**. 2 ed. Brasília – DF: Edições CNBB, 2021.159 p.

COLE, E. **História ilustrada da arquitetura**. Tradução: Lívia Chede Almendary. 1 ed. São Paulo, SP: Publifolha, 2011. 352p.

FAUST, E. Sobre la práctica d la construcción sacra católica. El modernismo a la luz del Concilio Vaticano II en la Iglesia Santo Antônio, Minas Gerais, Brasil. **Revista A+C**, Santiago de Chile, v. 9, n. 9, p. 110-125, Dec. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usach.cl/ojs/index.php/amasc/article/view/3492/2>

6002804. Acesso em: 12 abr 2022.

FAZIO, M.; MOFFETT, M.; WODEHOUSE, L. **A história da arquitetura mundial**. Tradução: Alexandre Salvaterra. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. 585p.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População**. IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/vilhena/panorama> . Acesso em: 02 mar 2022.

JUNIOR, E. F. M. **Teoria Tomista da Beleza**. São Paulo, SP: Montfort, 2016 . Disponível em: https://www.montfort.org.br/bra/veritas/arte/tomista_beleza/. Acesso em: 18 maio 2022.

Livro do Tombo. Vilhena, RO: [20--]. 200 p.

MACHADO, R. C. A. **O local de celebração: arquitetura e Liturgia**. 2 ed. São Paulo, SP: Paulinas, 2007. 159 p.

MIRAVALLE, J. M. L. **Beleza: o que é e porque importa**. 1 ed. Guarapuava, PR: Mater Verbi, 2021. 179 p.

NETTO, J. Teixeira Coelho. **A construção do sentido na arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979. 176 p.

SCRUTON, R. **Beleza**. Tradução: Hugo Langone. 9. ed. São Paulo: É Realizações, 2013. 207 p.

SILVEIRA, M. M. G. **Templos modernos, templos ao chão - A trajetória da arquitetura religiosa modernista e a demolição de antigos templos católicos no Brasil**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2011. 9788582178416. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178416/>. Acesso em: 31 mar. 2022.

TEIXEIRA, T. P. **Música e beleza em São Tomás de Aquino**. 2012. 140 p. Dissertação (Mestrado em Música) - Departamento de Artes, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

VATICANO. **Catecismo da Igreja Católica**. 1992. Disponível em: https://www.santissimatrinidadesp.com.br/files/Catecismo_da_Igreja_Catolica_-_Igreja_Ca.pdf. Acesso em: 01 abr. 2022

VATICANO. **Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão - Documento preparatório 2021**. Disponível em: <https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2021/09/07/0540/01156.html#PORTOGHESEOK>. Acesso em: 18 nov. 2022.

VILHENA. **Lei nº 304 de 11 de maio de 2022**. Institui o Código de Obras do Município de Vilhena, Estado de Rondônia e dá Outras Providências. Vilhena: Câmara Municipal, 2022.

IMAGENS DOS TÍTULOS

REFERENCIAL TEÓRICO. Igreja Nossa Senhora do Brasil. Foto da autora.

SÍMBOLOS. Disponível em: <https://www.casadamae.com.br/imagem-sagrada-familia-em-marmore-com-pintura-em-bronze-28cm/p/h036b>. Acesso em 31 out 2022

RESULTADOS E DISCUSSÕES. Disponível em: https://www.canva.com/photos/MAEFou_rlFo-scene-of-birth-of-christ/. Acesso em: 31 out 2022

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS. Disponível em: <https://www.canva.com/photos/MADGxz-atYU-brown-cathedral-interior/>. Acesso em: 01 nov 2022

ASPECTOS FISICOS DO TERRENO ESCOLHIDO. Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida. Foto da autora.

ASPECTOS CONCETUAIS. Disponível em: <https://www.canva.com/photos/MADnVaOky8A-image-of-our-lady-of-aparecida-statue-of-the-image-of-our-lady-of-aparecida/>. Acesso em: 10 set 2022

